JORNAL DE 2ª FEIRA

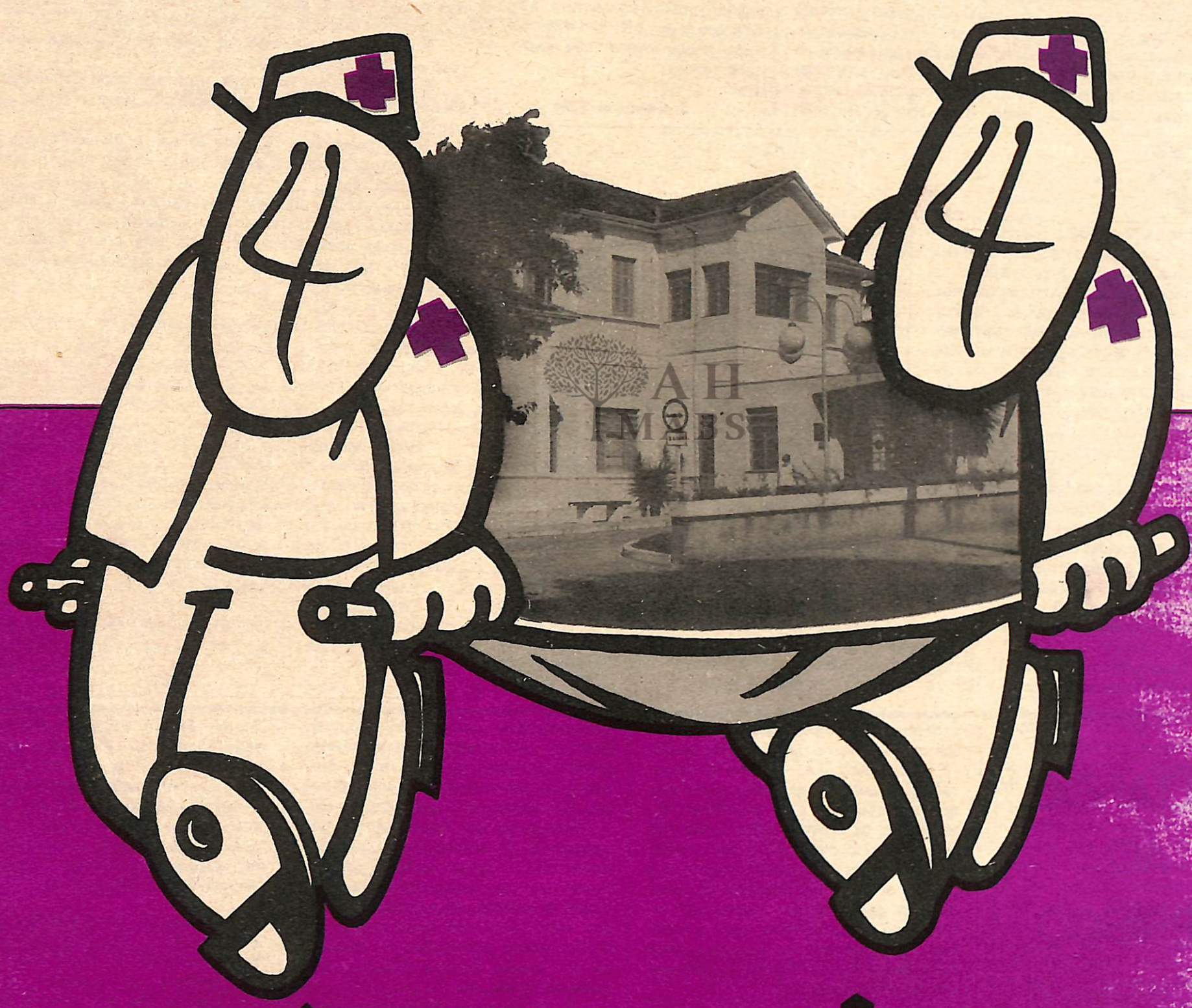
JUNDIAÍ, 21 A 27 DE FEVEREIRO DE 1977 — ANO II — N.o 87 — Cr$ 2,00

O CARNAVAL BEM-HUMORADO DO BLOCO DAS PITANGUEIRAS.

(Página 10)

AS INCRÍVEIS FOTOS DE DOMÍCIO PINHEIRO, ESPECIALMENTE CEDIDAS.

(Página 7)



POLÍTICA, O CÂNCER QUE ATACOU O SÃO VICENTE.

(Páginas 8 e 9)

ANÁLISE

A IMAGINAÇÃO EM MARCHA

Ultimamente, muito se tem falado e publicado sobre possíveis e prováveis reformulações do atual quadro político nacional. Várias fontes oficiais e oficiosas tratam de divulgar, confirmar e até mesmo desmentir as múltiplas informações que surgem filtradas dos restritos centros decisórios do poder.

De todo esse emaranhado de especulações, muitas das quais se desencontram, fruto da inesgotável imaginação criadora, pelo menos três delas se sobressaem, não somente devido ao forte conteúdo anti-democrático inerente às mesmas, mas sobretudo pelo grau de credibilidade e quase certeza de que se tornem medidas concretas. Assim, os analistas e comentaristas políticos acreditam na transformação das eleições diretas para os governos estaduais em "eleições indiretas", mas com o agravante da criação de colégios eleitorais, cuja composição abrangeria não somente os deputados estaduais, até então encarregados de revalidarem o nome ungido pelo sistema, mas também prefeitos e vereadores, o que tiraria a possibilidade da oposição emedebista conquistar importantes governos estaduais, principalmente nos estados de São Paulo, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul. Há também a possibilidade de que os mandatos dos atuais deputados federais e senadores sejam prorrogados, culminando com a transformação do atual Congresso Nacional em Assembléia Constituinte. Tais medidas anteriores se justificariam pela incerteza reinante na cúpula do regime, ainda mais em se tratando de uma época de crise econômica em que a insatisfação e o descontamento crescem a olhos vistos nas mais diferentes classes, em que o partido oficial ou coligações de partidos que venham a ser artificialmente criados obtenham em pleito livre e direto a maioria necessária de 2/3 no Senado e na Câmara Federal para modificações que já esboçam em seus laboratórios políticos.

Deve-se ainda levar em consideração a urgência em dotar o regime que nasceu em março de 1964 de um bom arcabouço jurídico que o preserve dos abalos e atropelos, caso tivéssemos um processo de redemocratização em curso, mesmo que lento e gradual.

J. Germano Neto

PAPO FURADO

TELESP CHAMANDO

Bom dia leitor! Que calor, hein? Leva a gente a despir o paletó, que é, em verdade, a única coisa que se pode fazer quando se quer, e de graça. Quanto às calças, como você sabe, a conjuntura se incumbe de arriá-las para que se ponha a vergonha à mostra – nossa cota de sacrifícios na recuperação dos desmandos que vão perdidos na curva do caminho...

Mas, deixemos isso p'ra lá. Vamos ao que doi.

Daí, a pergunta: Que é **taxa**, leitor?

Segundo a afirmativa prosáica dos semânticos, a dita é (entre outras coisas) a contribuição que se dá por um serviço público especificado, feito em favor de determinado indivíduo, e que só é exigível depois de **efetivamente prestado.** Um negócio de dá-cá-toma-lá. Um negócio a bric-à-brac. Ou, como diria o caipira, dinheiro na mão, bunda no chão. Fora desse entendimento, isto é, sem uma recíproca verdadeira ninguém troca seus cruzeiros por nada. Seria um negócio leonino e a lei protege (quando protege), o incauto contra essa espécie de "transação".

À altura deste papo furado, sediço é dizer que o amigo já sacou para onde se dirigem os dardos destes gracejos, isso porque, como acontece aqui com o do trouxa, o seu telefone deve andar mais mudo que um penedo.

É aí que entra o caso da **taxa**. A que eu pago, a que você paga, a que todos pagamos.

Se a **taxa** é resultante de uma prestação de serviço e não somos beneficiários desse serviço, porque temos que pagá-la?

Neste pressuroso 77, pelo menos aqui nas bandas da Secundino, ninguém até agora botou a boca no trombone, isto é, no telefone.

Todo mundo, não obstante, pagou a **taxa** em janeiro. E vai pagá-la em fevereiro. Se não pagar, cortam o fio. E depois, para encostarem de novo uma ponta n'outra, lá vão mais não sabemos quantos cruzeiros à guisa de castigo pela insolência.

O tempora, o mores!

Que saudades daqueles idos, quando a Telefônica era uma pinóia.

No instante que o aparelho parava de "falar". a gente enchia o saco do Juranda, do Saraiva e do Nóca, e eis que, passados alguns minutos a campaínha tocava... então, eram eles que enchiam o saco da gente...

Hoje, modernizados com a Telesp, temos até o DDD. Só que o telefone não "fala"!!!

O certo é que o pessoal anda cabreiro, e, por não poder despejar o seu vocabulário por cima da senhorinha do balcão através da qual se alcatéiam os lobos da empresa, tangem pelo DDD da sua imaginação as respeitáveis matronas que nada têm a ver c'oa cor da chita.

É um desabafo que não liga os telefones, mas refrigera a sua indignação.

Enquanto isso, a Telesp continua chamando... pelos jornais.

V/2

BAFOS

O grande dilema do prefeito Fávaro, segundo fontes dignas do maior crédito, está no fato de que, para administrar, ele precisa apurar as muitas irregularidades da administração anterior e – ao mesmo tempo – não se indispor com os organismos financeiros oficiais (vale dizer, arenistas) com os quais o ex-prefeito conviveu muitíssimo bem durante quatro anos de fartos empréstimos. Afinal, Fávaro também vai precisar da ajuda da União para governar.

–§–

Segundo fomos informados, a nota a respeito do nascimento do Partido Liberal (Jornal de 2a. da semana passada) despertou o interesse de alguns empresários jundiaienses que já estavam achando "pesada demais" a sua filiação na Arena, mas que julgavam "populesco demais" inscreverem-se no MDB.

"Gente fina", comentou o informante.

–§–

Inúmeros funcionários do Hospital São Vicente (médicos, enfermeiros e outros) têm se oferecido, embora reservadamente, para fornecerem dados e relatórios extra-oficias a alguns dos membros da CEI encarregada das investigações naquele hospital. A informação é de um desses membros.

–§–

A devassa que está sendo realizada na área da Saúde, decorrente da dupla-ação – do próprio secretário da Saúde Eugênio Ferrari e da Comissão Especial de Inquérito – tem, politicamente, dois reflexos junto à opinião pública, segundo se comenta.

O primeiro seria a revelação de que o Dr. Ferrari está seriamente empenhado na moralização da Saúde em Jundiaí, e isso favoreceria politicamente o prefeito Fávaro. O segundo é que esvaziando as Unidades de Saúde (o que tem provocado descontentamento na população que delas se servia), Fávaro estará preparando terreno para a futura campanha de Ibis Cruz, "o homem que realizou coisas para o povo".

VOLTANDO AO APRISCO

Eis-nos de novo atirados à liça. Restituído, que foi, o governo da cidade a critérios menos elásticos, o certo seria que nos pusessemos em sossego, como, aliás, fizeram Ademércio, Virgilio e outros desassombrosos companheiros da primeira hora.

Nascido sob os ventos fortes de uma oposição sobranceira a inconvertível, teve este jornal papel da mais relevante importância na imposição da ordem nova que vem de ser implantada na administração municipal. A nefanda coorte de oportunistas chefiada pelo ex-prefeito Ibis Cruz, já não tem voz nos destinos de nossa terra. Dela restam apenas as consequências funestas de compromissos monstruosos que o povo vai pagar a duras penas.

Acontece que, vencida a arrancada libertadora que abateu a camorra que se preparava para continuar, entenderam os arautos desta folha não estar de todo cumprida a sua missão. Desmantelada a máquina eleiçoeira e postos a correr os vândalos da situação, há que se ajudar a construir, removendo antes do mais, para o monturo da cremação os despojos dessa hecatombe que a história perpetuará em letras imarcessíveis.

Não foram, dessarte, ensarrilhadas as armas do "Jornal de 2a.".

Quando alguns, justamente satisfeitos pelo objetivo alcançado deram-se por compensados, um permaneceu (o Oliva), como lídimo abencerrage da refrega, com o fito de evitar que a procrastinação possa emergir das cinzas do sinistro a predominância econômica amealhada no quadriênio que passou.

Da lhaneza de trato, da sinceridade de seu escopo e da amistosidade do seu convite, eis-nos de novo atirados à liça, com os aplausos de uns, e como não poderia deixar de ser, a idiossincrasia de outros.

Implantado na cidade, a 1.o de fevereiro p. passado, o novo governo parece desfrutar da mais salutar harmonia quanto a dicotomia pairante entre o Executivo e o Legislativo.

Enquanto que um se prende aos complexos da administração propriamente dita, o outro adelgaça os horizontes para que se enxerguem bastante claras as mazelas do passado a fim de que expurgado seja todo o pus das feridas ainda gotejantes. – Hospital de S. Vicente, Pronto Socorro, Unidades de Saúde, etc.

A 17 de maio do ano transacto, este jornal deu largas ao escândalo provocado por uma concorrência pública ajuizada pelo Departamento de Águas e Esgoto – DAE – que a Justiça houve por bem anular.

O DAE, acuado publicamente, veio à rua com evasivas e desculpas aleatorias. Daí o fato de até agora não se ter logrado saber porque a comissão (de funcionários), que julgou e deu parecer sobre a concorrência opinou pela proposta mais cara, trazendo ao município um prejuízo real de Cr$ 346.317,00.

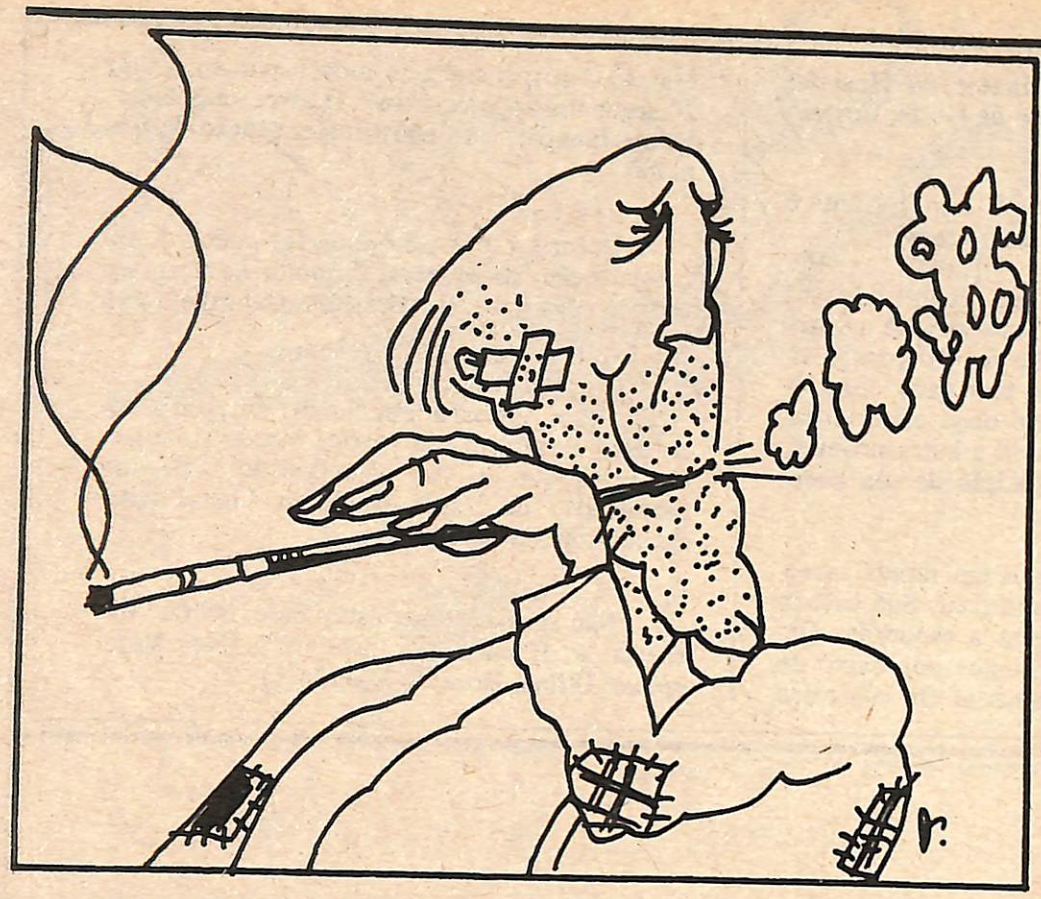
A Justiça, sempre atenta ao interesse público, impediu que o ilícito se consumasse. O laivo, todavia, não se espargiu no currículo do DAE.

Para o uso que convier, fica este lembrete à Comissão Especial de Inquérito que vem funcionando sob a égide da Câmara Municipal.

Elcio Vargas

JORNAL DE 2ª

Propriedade da Editora Japi Ltda
Rua Senador Fonseca, 1044 – tel: 434-8648
Redator Chefe: Sérgio Rondino
Ilustração: Décio Denardi
Diagramação: Carlos Kazuo Inoue



International Jeca

Sometimes, between one and other ice cold Coke, I'm forced to question my conscience about those renowned **multinacionais**, so frequently mencioned in the newspapers, last days.

What is so wrong with them?

What kind of trouble they cause to us?

All I always heard about them is that they are helping us to be a devello ped people. That they are doing best to put our name among the biggest in nations concert.

And how do we trank this effort? Disapproving whatelse they do.

Now, I ask you: what is the crime in manufacturing automobile, for instance? Have you forgot those hard times when you have to walk a hundred miles to get your "Camel", I mean, your "Continental"? Today, all you have to do is to turn a little key and, vrrooommmm, there you are, at the supermarket, buying not only your cigarrete, but choosing among twenty of finest tobacco trades known in the world, wherever particular people congregate. Even negroes can do that, nowadays: a friend of mine, completly negro, has his own automobile, an Aero-Willys '59. And he smokes the 110 mm "More", exactly the same "More" you see Kojak smoking in your Tv collour set.

But if you thing automobiles are the unique road the **multinacionais** open to you in direction of the personnal (and national) success, you know nothing about **multinacionais**.

The cigarretes mencioned before, and almost the cigarrete people smokes are manufactured by **multinacionais** – except the **picadão**; but men who decide never smoke a **picadão**, it will be ridiculous!

And what more?

Beer, for example. What is the name of the international beer that Mick Jagger and you can drink, at the same, time, in opposite countries? Skol, of course. And who manufactured Skol? Think about that, before to talk or to write condemning **multinacionais**.

What did you say? You don't have a car, you don't smoke and you are abstemious?

But you work, don't you? And it is working that you obtain money, ins't? Now, let me say a thing you never. thought about. The high salaries are payed exactly by the strongest companies, am I right? So, one thing you have to learn is that the strongest companies, in Brazil and in all the free nations of the world, are those **multinacionais** you condenm.

If you, to have a automobile, to smoke the world's finest tobacco, to drink Mick Jagger's international beer, need money: and if are **multinacionais** the companies that offer you the chance to receive more money, I think I'm not speaking foolish words concluding that the **multinacionais** are the great opportunity you, and everibody, have to get all the automobiles,cigarretes and beer you want.

Now, repete with me:

'Welcome, amigos. Bienvenidos".

Erazê Martinho

ASSINE
O JORNAL DE 2ª

disque: 434-8648

COISA & TAL

Sérgio Rondino

De todas as questões políticas dos últimos dias, nenhuma parece ter irritado e divertido tanto os meios políticos quanto a infelicidade verbal do governador Paulo Egydio.

–§–

Começou logo depois da queda de Severo Gomes e dos pedidos de empresários pela reabertura política. O ministro da Fazenda veio a São Paulo com o novo ministro da Indústria e Comércio para dialogar com os empresários. Passando pelo Palácio dos Bandeirantes, eles juntaram-se a Paulo Egydio para uma entrevista coletiva. Veio então o descuido.

– E São Paulo, governador, o que tem a reivindicar?

– São Paulo não reivindica. São Paulo serve.

–§–

Essa definição pouco lisonjeira sobre a missão dos paulistas (o próprio governador tentaria explicar-se melhor, mais tarde, dizendo que **servir** não significa **ser servil**) provocou irados protestos de parlamentares, um enérgico editorial do centenário **Estadão**, piadas e tiradas irônicas das rodinhas de políticos e analistas do setor, e até mesmo uma inesperada e indesejada notoriedade para uma veneranda senhora da tradicional família paulista.

–§–

Dona Rosa Raquel Vicente de Azevedo de Almeida Nogueira Junqueira – é o nome completo da indignada senhora – enviou imediatamente uma carta ao Estadão, dizendo que, como "paulista da velha grei", ficara "estarrecida" com a declaração de Egydio.

Assim que o jornal saiu às ruas com a carta publicada, o telefone de dona Rosa não parou de tocar. Eram telefonemas de solidariedade, de São Paulo e do Interior. Até mesmo de alguém que se identificou como "revolucionário de 32".

No dia seguinte, dona Rosa pedia desesperadamente aos jornais que a esquecessem. Não aguentava mais tanta solidariedade.

–§–

Entre os políticos que atacavam Egydio, o deputado federal Freitas Nobre (MDB-São Paulo) dizia não ter conhecimento de que o lema de São Paulo tivesse sido alterado. Referia-se a **Non ducor, duco**, isto é, **não sou conduzido, conduzo.**

–§–

Nas páginas do Estadão, o governador aparecia em um cartun. Segurava as armas de São Paulo, sob o lema ligeiramente alterado: Non duco, ducor.

–§–

Outros políticos lembravam o melancólico contraste entre as grandi loquentes intenções políticas de Egydio, no início de seu governo, e suas afirmações de agora.

(Os arquivos dos jornais registram: no dia 15 de junho de 1974, por exemplo, Egydio – ainda não empossado – declarava em Bauru: "Está chegando o momento de se fazer de São Paulo uma potência política tão grande quanto o é no

Paulo Egydio: "São Paulo serve".

setor econômico". Defendia a necesisidade de institucionalizar politicamente a Revolução e completava: elaborar um projeto com essa finalidade "é uma missão que São Paulo tem a oferecer ao Brasil")

–§–

Na terça-feira passada, sob o título "Explicação surrealista", a Folha de S. Paulo **publicava esta nota:**

O governador do Estado, positivamente, atravessa uma de suas frequentes fases de infelicidade verbal. É o que se pode deduzir da explicação que, ontem, pretendeu dar sobre sua infeliz expressão da última quinta-feira, "São Paulo não reivindica. São Paulo serve".

"São Paulo, – afirma o sr. Paulo Egydio em trecho de sua fala – na sua tradição histórica, a mais antiga, sempre foi um Estado, como os nossos bandeirantes o comprovam, que sempre serviu ao País. Ele deu, ao que é hoje o Brasil, a atual estrutura de fronteiras que o País possui. E nem por isso São Paulo tentou ocupar este país de Norte a Sul, de Leste a Oeste"

Sem comentários.

–§–

Observadores políticos lembravam também outros casos em que afirmações de Egydio provocavam mal estar nos meios políticos. Quando, por exemplo, apostou uma garrafa de uísque na vitória do MDB em São Paulo, provocando irritados protestos de Laudo Natel e outros arenistas que, àquela altura, dedicavam-se à campanha eleitoral da Arena. Ou quando afirmou, em um almoço, que o falecido ex-governador Adhemar de Barros ficou "em cima do muro" durante a Revolução de março de 1964. Isso quase levou o secretário da Administração do Estado, Adhemar de Barros Filho, a renunciar ao cargo.

–§–

No fim de tudo, o irônico esclarecimento de um político: o governador, na verdade, foi injustiçado pelas críticas, pois manteve-se fiel ao lema paulista. Afinal, **non ducor, duco** é o lema da cidade de São Paulo, e não do Estado, cujo Brasão ostenta a seguinte frase latina: **Pro Brasilia fiant eximia".**

Segundo o mesmo político, isso deve ter sido traduzido mais ou menos assim: Fazendo o melhor por **Brasília.**

PALAVRAS

"Ibis inaugura suas derradeiras obras"**(Título da primeira página do JC, 26/1)**

"No auge do prazer e da alegria, o Rei Calango perdeu sua monarquia ôoo...**(Trecho de um samba-enredo para o carnaval)**

"Eu posso imaginar como deve ser desagradável a um professor apresentar-se mal vestido e depender de várias conduções para que possa chegar em tempo à escola. Isso pode até prejudicar no rendimento dos alunos, uma vez que os mestres poderiam fazer muitas críticas em relação ao que estão recebendo". **(Fernando Leme do Prado, diretor do Colégio Professor Luiz Rosa, em entrevista sobre o aumento das anuidades, JJ de 21/1)**

"Os novos médicos têm medo de enfrentar o interior, pois não receberam embasamento durante o curso de graduação". **(Ary Monteiro do Espírito Santo, diretor do Hospital das Clínicas da Universidade de Goiás, Correio Braziliense)**

"Meu lugar é no palco. E o importante é sempre recomeçar". **(Marlene, cantora)**

"Eu não sei dizer a você. Tenho lido nos jornais várias coisas. Dizem que pregava a dissolução do casamento, o ódio do pai para o filho, mas assim mesmo não tem nada disso. A sensação que tenho quando ouço essas coisas é a de que estão se referindo a outra novela". **(Walter Durst, sobre a proibição de sua novela "Despedida de Casado)**

"Escutei três estampidos em rápida sucessão. O corpo de Gary estremeceu. Sua cabeça inclinou-se ligeiramente para a esquerda. Depois vi sair lentamente o sangue por baixo de sua camiseta preta e derramar-se em sua calça branca. O corpo ainda se moveu por uns 15 ou 20 segundos após os tiros". **(Lawrence Schiller, agente literário que assistiu à execução de Gilmore)**

"Quem escreve não pode ter pudor. É um compromisso de entrega. O pudor de quem escreve é covardia". **(Marisa Raja Gabaglia, escritora)**

"Adeus, amor, adeus amor/ Chegou a hora/ Meu Benzinho, eu já vou/ Você vai na lancha nova/ que eu vou no rebocador". **(De um partido-alto de Vani, da ala da Cidade Alta, Escola Império Serrano)**

"Não sei para onde estou indo. Sei que vou chegar lá. E nada vai interferir". **(Ney Matogrosso, Última Hora do Rio, 24/1)**

PUFS

Galgo é um cachorro que tem grande dificuldade para latir.

Bill Board fazia muito sucesso no Oeste.

Calcificação é um concurso em que se elegem os mais belos maiôs das misses.

Dieta é um regime excepcional que força os japoneses a passar fome.

Tumbadora foi a primeira empresa funerária da antiga Roma.

Luís XIV era reserva da seleção espanhola.

Guru é um sapinho que serve de exemplo para os demais.

Sabujo é um cereal próprio para a alimentação de cães.

Musgo é uma gosma que sai da boca das vacas.

Ptolomeus são anões egípcios que vivem nas pirâmides.

Vespucci são abelhas africanas que Colombo julgou serem das Índias.

Trenó é a unidade de medida do Alaska.

Interstício é um parasito intestinal muito legal.

Faringe é uma estátua egípcia que engole seus decifradores.

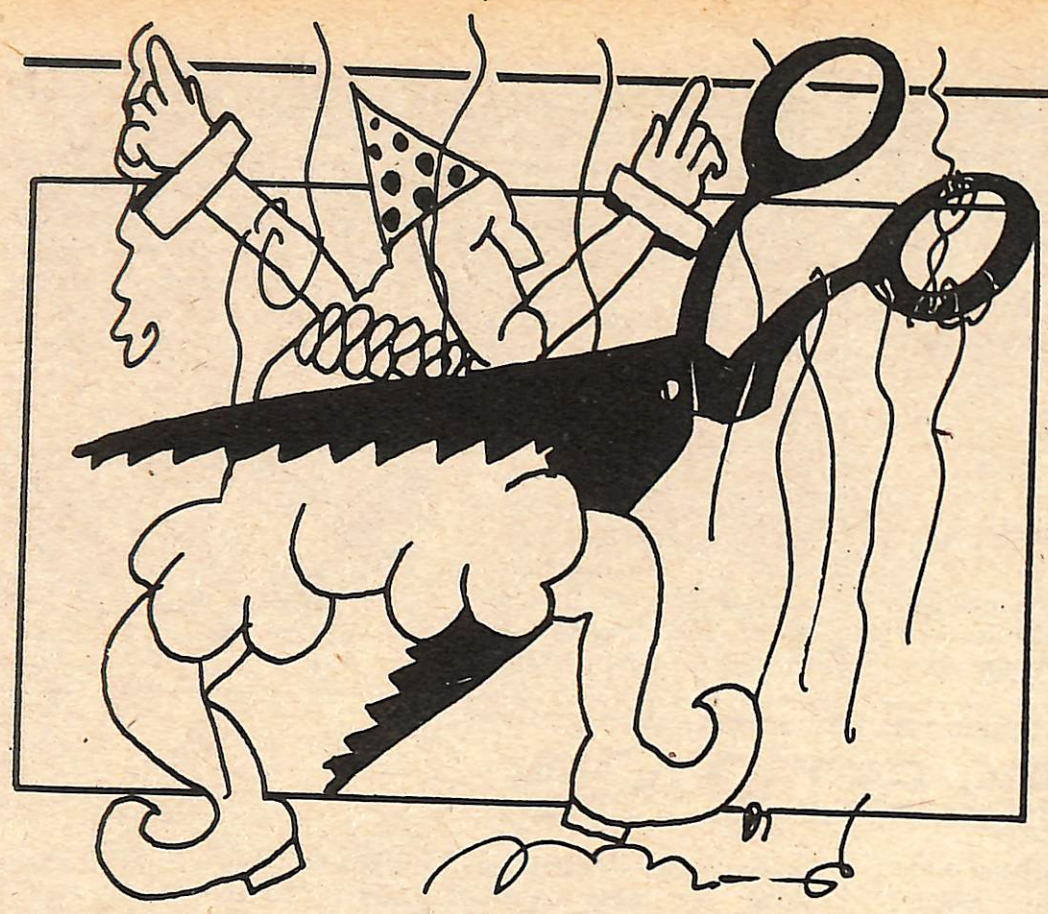
Vana Verba é o nome técnico do orçamento para o Carnaval.

Esôfago é o autor da fábula em que o cordeiro engole o lobo.

O Estado de Direito é quase invisível nos mapas mal desenhados.

Zarteu

INTERVALO PARA A RACIONALIZAÇÃO



SEMPRE É CARNAVAL!

Circular 456/77

A quem interessar possa.

Em virtude da passagem do tríduo momístico, durante a qual é legítimo expressar contentamento e alegria através de chistes e brincadeiras da mais variada ordem, a diretoria desta entidade, visando o bem estar comum, e ciente de estar expressando a fiel vontade da maioria e as aspirações de todas as camadas que compõem o variado espectro social de nossa entidade, vêm a presença de Vv. Ss. para, respeitosamente, determinar, regulamentar e permitir:

a) **que se soltem**, mas com prudência;

b) **que bebam**, desde que seja com moderação, estendendo-se como tal a ingestão de dosagens compatíveis com a resistência física ao álcool de cada um dos associados, devidamente comprovada através do competente exame médico-etílico;

c) **que beijem**, desde que tal ato seja praticado com os legítimos cônjuges, e a bem do decôro público, em locais devidamente determinados para tal, e à distância de menores de 18 anos desacompanhados de seus pais ou tutores legais. A diretoria desta entidade reserva-se o direito de, nos casos em que julgar necessário, solicitar a devida aprovação da legitimidade da união do casal sobre o qual pairarem suspeitas;

d) **que sambem**, desde que seja dentro do devido ritmo e sem excessivos gestos corporais que possam induzir a interpretações dúbias;

e) **que cantem**, desde que o canto seja executado em tons compatíveis com o que determina o parágrafo 3.o do artigo 18.o da Lei do Silêncio, promulgada em 18/6/67, mórmente após as 22 horas e dentro do que a lei especifíca ser o perímetro urbano;

f) **que se fantasiem**, desde que as vestimentas usadas para tal estejam dentro do que for julgado decoro público e permitam a imediata identificação do fantasiado, sem que haja necessidade da retirada de nenhuma das peças do vestuário;

g) **que namorem**, desde que com a aquiescência dos pais ou responsáveis; tal determinação é válida para ambas as partes a saber, masculina e feminina. Será vedada, por razões óbvias, a prática de tal ato em locais que não sejam profusamente iluminados, entendendo-se como tal, locais com teor de luminosidade inferior a 75 watts. Será vedada também a prática de atos assim ditos libidinosos durante a prática do namoro, estendendo-se como tais, beijos, abraços e até mesmo o uso de palavras chulas;

h) **que riam**, desde que não o façam acintosa e debochadamente a ponto de poder o riso ser considerado como de escárnio;

i) **que atirem confetes e serpentinas**, desde que o façam em pequenas dosagens e nunca em direção de qualquer outra pessoa, para evitar desentendimento entre as partes atirantes e atiradas;

j) **que nadem nas piscinas**, desde que o façam nos horários pré-estabelecidos para tal prática, e devidamente munidos de exame médico atualizado, assinado pelo facultativo autorizado e devidamente selado;

k) **que se esbaldem de um modo geral**, desde que respeitem a moderação, a prudência, o recato, o bom senso, os bons costumes, a continência. E saibam refrear a gula, a concupiscência, a luxúria e os sentidos de um modo geral.

Qualquer excesso será punido com rigor.

Desejamos aos nossos foliões, um feliz e alegre carnaval. Divirtam-se! (A Diretoria)

Sandro Vaia

O procurador da República em São Paulo Jorge Medeiros da Silva deu um parecer, recentemente, sobre a nova lei de tóxicos, considerando um artigo inconstitucional quando prevê em seu artigo 36, a possibilidade do SNFMF — Serviço Nacional da Fiscalização da Medicina e Farmácia — modificar as listas de entorpecentes proibidos.

A propósito, João de Deus Lacerda Menna Barreto — que fez parte da comissão que preparou o anteprojeto da nova lei, no âmbito do Ministério da Justiça — defendeu, em trabalho recente, o critério adotado da norma penal em branco. Comentario do procurador Jorge Medeiros:

—... Diz que muitas substâncias há que suscitam dúvidas quanto a seus efeitos e que em muitos lugares as perícias não são feitas por peritos oficiais. Ora, perícias mal feitas podem ser refeitas, chegando-se até a nulidade do processo, que não representa o ideal de Justiça, mas também não basta fundamentar tão desastroso critério de reconhecimento de entorpecentes. Uma substância é entorpecente ou causa dependência por sua natureza, e não por força de ato oficial.

O procurador se refere, ainda, aos casos em que "viciados em laboratórios domésticos e até mesmo nas cozinhas de suas casas fazem misturas de drogas obtendo entorpecentes euforizantes, etc.". Críticas de Jorge Medeiros da Silva:

Estas combinações (misturas de drogas) não podem ser todas previstas por portarias do SNFMF. O antigo critério de confiar às perícias a constatação da natureza das drogas era mais eficaz e mais condizente com a própria natureza das substâncias submetidas a exame;

— "causa pasmo que até o momento", afirma o procurador, todos os traficantes, usuários, cultivadores, produtores de drogas no Brasil estejam impunes. Isto porque as antigas listas de drogas não têm mais nenhum valor penal, como tem sido considerado reiteradamente pelo Supremo Tribunal Federal;

— quando a nova lei de tóxicos entrou em vigor, nenhuma lista de drogas novas foi elaborada. Assim, a norma é penal em branco e está em branco. Qualquer processo criminal por fato posterior à vigência da lei até hoje é nulo, constitui-se em constrangimento ilegal por falta de tipicidade ao fato. Não há lista de drogas entorpecentes, e causadoras de dependências em vigor. O fato, alerta o procurador, "é gravíssimo", pois deixa eventos desta natureza impunes".

II

A bem da verdade, não é a primeira crítica que se faz a esse misterioso espaço em branco da nova lei. O assunto já foi abordado anteriormente, aqui mesmo no "Plantão". Nesta coluna, já mencionei as críticas do promotor Carlos Eduardo Brisolla, da 9a. Vara Criminal da Capital, criticando exatamente este ponto. E há alguns meses, quando participei de um debate com o secretário da Segurança e o diretor do Instituto de Medicina Social e Criminologia, o desembargador Azevedo Franceschini falava da feitura dessa lei: foi elaborada às ocultas, sem consultas a ninguém da Justiça ou da Polícia. Os considerados técnicos no assunto não tiveram nenhuma oportunidade de se manifestar sobre a lei da qual só tomaram conhecimento alguns dos leitores do "Diário Oficial". Sarcástico, o desembargador Franceschini acrescentou: "quem quiser manter alguma coisa em absoluto segredo no Brasil, é só publicá-la no Diário Oficial".

III

O diretor geral de Polícia do DETRAN, Walter Moraes de Machado Suppo, sugeriu à FEBEM — Fundação Estadual do Bem-Estar do Menor — a criação de um "Instituto Paulista de Medicina e Psicologia de Tráfego", destinada a realização de exames previstos na legislação de trânsito, bem como a pesquisa no campo científico, órgão que se subordinaria à Fundação Estadual do Bem-Estar do Menor.

O advogado José Carlos Dias, assessor jurídico da FEBEM, achou a proposta "sedutora", mas que atividade rendosa pode ser exercitada, no caso, se não acarretar "desvio de atenção ao objeto central". A criação do Instituto, opinou o assessor, "dependeria de alteração estatutária".

A idéia do diretor do DETRAN foi excelente. Ela surgiu depois da apuração de mais um caso em que funcionários inescrupulosos vendiam exames escritos, provas de baliza, exames médicos e psicotécnicos. A sinfonia da corrupção passava pelo DETRAN mas seus tentáculos atingiam instituições particulares encarregadas de fazer exames médicos e autoescolas que cobravam taxas extras para, com o apoio de corruptos lotados no DETRAN, venderem provas e exames. Todos esses podres vieram à tona com uma apuração que começou com uma investigação feita pela Secretaria da Segurança e terminou com uma portaria do diretor do DETRAN, punindo com suspensões e remoções os funcionários envolvidos.

Surgiu, então, a idéia de criar o Instituto, com entrega da arrecadação para a instituição que cuida dos menores abandonados. Esta, entretanto, está fazendo todas a alquimias possíveis, até agora, para não aceitar a generosa oferta...

Percival de Souza

LEIA E ASSINE
O JORNAL DE 2ª
fone:434-8648

ZONA FRANCA

CONTANDO OS MINUTOS

Sr. Gostaria de receber notícias a respeito do recente Concurso promovido por essa entidade – ganhador, outros nomes, prêmios e divulgação – se for possível.

Inclusive uma nota (ou qualquer outra coisa) a respeito do trabalho por mim enviado **Guidus, Rua Vergueiro, 2161, Capital**

Sr. Gostaria de receber informações detalhadas sobre o 'Concurso de Contos" promovido por esse jornal. **Luiz Antônio dos Santos Jr., Rua Jurubatuba, 122, S. Bernardo do Campo.**

Pois é, contistas, conforme a gente já publicou, os contos estão sendo pré-selecionados, antes de serem entregues à Comissão Julgadora.

Tende paciência, que a gente está caprichando na escolha.

DEIXA PRA LÁ!

Tendo lido a reportagem feita por este tão importante veículo de comunicação, pudemos sentir a seriedade e o respeito de que foi alvo a **Academia Juvenil de Letras e Artes de Jundiaí**. Pudemos perceber que de uma maneira muito bem redigida, foi publicado o que realmente dissemos em entrevista, o que vem provar que essa organização preocupa-se em divulgar a notícia da melhor forma possível, com um conteúdo real e verdadeiro.

Na certeza de que tudo o que for realizado de bom em nome da Arte receberá da parte desse jornal, o mesmo apoio que tivemos. **Maria Cristina Castilho de Andrade (presidente), Maria Inês Guarda (1a. secretária).**

Ora, ora, minhas filhas. Não precisavam ocupar suas lindas cabecinhas para agradecer a nós pela reportagem. Afinal de contas, era obrigação nossa falar de vocês. E um dever falar só a verdade.

OS BONS IMÓVEIS ESTÃO AQUI

CASAS

Rangel Pestana – Térrea, sala em L, lavabo, jardim de inverno, 3 dormitórios com armários, 2 banheiros sociais, garagem lavanderia, dependência para empregada. Cr$... 1.300.000,00. **Oferta Central de Imóveis**

Anhangabaú – Fina residência, sala, 3 dormitórios com armários, uma suite, garagem, copa-cozinha, banheiro, salão de festas, dependência para empregada, ótimo acabamento. Cr$ 700.000,00 **Oferta Central de Imóveis**

Jardim Brasil – Nova, com 3 dormitórios, todos com armário, sendo: 1 tipo suite, banheiro social, sala de estar, sala de jantar, sala de TV, cozinha, 1 comodo para despejo com armário, lavanderia, varanda externa, dependência para empregada, quintal, canil aquecedor central, armários externos, etc. **Oferta Ribeiro**

Parque do Colégio – Jardim frontal, sala, 3 dormitórios com suite e closet, lavabo, copa-cozinha, banheiro social, lavanderia, dependência para empregada, garagem para seis carros. Cr$ 800.000,00. **Oferta Central de Imóveis**

Centro – Fina residência, parte superior com 3 dormitórios todos com armário, 1 suite, sala para TV, 2 banheiros completos. Parte térrea, sala grande em L com lareira, hall, banheiro social, cozinha tipo Kitechen, com armário, sala de jantar, lavanderia, dependência para empregada, jardim, abrigo para 2 carros, quintal. Cr$... 1.200.000.00. **Oferta Ribeiro**

Jardim Cica – Fina residência, estilo colonial, nova, com 3 dormitórios todos com armário, 1 suite, banheiro social sala com carpete, sala de jantar, cozinha com armários, lavabo, dependência para empregada, lavanderia, abrigo, jardim, quintal grande. Cr$... 900.000,00 **Oferta Ribeiro**

Salão Comercial: aluga-se esplêndido salão comercial com 70 metros quadrados, mais W.C., todo azulejado até altura de 2 metros, em ponto central. Aluguel: Cr$..... 7.000,00. **Oferta Advocacia Predial**

Jardim Brasil: aluga-se fina residência, rua Rangel Pestana, contendo 3 quartos, sala de visita, sala de jantar, hall, escritório, copa, cozinha, banheiro, quarto de empregada com W.C. e garagem. Própria para residência ou clínica. Aluguel Cr$ 5.500,00. **Oferta Advocacia Predial**

Chácara: Vende-se chácara com 24.000 m2 a 1 km do asfalto e a 200 m do ponto de ônibus, a cinco minutos do Centro, contendo casa récem-construida, pomar em formação, pasto formado e água corrente. Estuda-se facilidades. **Oferta Advocacia Predial**

Vila Aparecida: Vende-se um terreno com duas casas sendo que a da frente tem quarto, sala, copa-cozinha, banheiro, terraço, garagem, e a dos fundos possui: estranda independente, quarto, sala, copa-cozinha, banheiro. Preço de ocasião. Facilita-se. **Oferta Advocacia Predial**

Jardim Cica: Vende-se em ponto privilegiado do Jardim Cica, bela residência com 2 quartos, sala, cozinha, banheiro completo, entrada para vários carros, quintal e jardim frontal. Pechincha. **Oferta Advocacia Predial**

Cr$ 1.200 mil – Chácara Urbana – Com 3 quartos com armários, sendo 1 tipo suite, com banheira, mais 2 banheiros completos, sala de estar e jantar em "L", sala para TV com lareira, escritório, copa, cozinha com armários, forno, fogão Kithens e exaustor; hall social, dep. empregada, abrigo para diversos carros, lavanderia, terraço, jardins, etc. Acabamento de primeira, acarpetada, azulejada, aquecimento central a gás, etc. Pode ser financiada. **Oferta: Itupeva**

Cr$ 1.300 mil - Parque do Colégio – Em estilo colonial, com fínissimo acabamento, de ótima construção, em terreno estaqueado. Nova, com 3 quartos com armários centrais, sendo 1 tipo suite, banheiro triplex, banheiro social, sala de estar com lareira e piso de peroba rosa, sala para TV e jantar, cozinha com armários, exaustor, forno e fogão kitchens, abrigo para 2 carros, lavanderia fechada com armário, jardins, bom quintal, dep. de empregadas, aquecimento a gás etc. Pode ser financiada. **Oferta Itupeva**

Cr$ 1.000 mil – Vila Progresso – Térrea, com 3 quartos com armário, sendo 1 tipo suite, banheiro social, sala de estar ampla em "L" copa e cozinha, dependência de empregada, lavanderia, salão de festas, abrigo, etc. Casa nova, em fino acabamento. Alto da Vila Progresso, próximo a Dubar. **Oferta: Itupeva**

SÍTIOS E CHÁCARAS

Mogi-Guaçu – 1.00 m2 fazendo fundos com o Rio, ótimo para pescar, local de muitos peixes, inclusive um bote para pescaria, casa com 3 dormitórios, sala, cozinha, banheiro, toda mobiliada, televisão, jogo de boccie, bilhar, abrigo para 2 carros e diversos pés de frutas, a 300 metros do asfalto. Preço: Cr$ 300.000,00 de preferência faz permuta com terreno na Vila Arens. **Oferta Ribeiro**

Engordadouro – com 4 alqueires e 3/4, excelente para Clube de Campo, com casa sede, casa para caseiro, nascente, poço artesiano, 2 alqueires de mata, pomar. Preço de ocasião. **Oferta Ribeiro**

Jundiaí-Mirim – 22600 m2, plana, luz, água corrente, pomar, ótima topografia. Apenas a 300 metros do asfalto. Cr$ 700.000,00 **Oferta Ribeiro**

Malota – magnifica chácara, 5.000 m2, entrada majestosa, vivendo estilo "clássico", 3 dormitórios, 1 suite vestíbulo, duas amplas salas, lareira, cozinha moderna e funcional, banheiro, tudo com armários embutidos, carpete, dependência para empregada. Cr$ 1.800.000,00 **Oferta Central de Imóveis.**

Nova Era – Chácara maravilhosa, 2,5 alqueires excelente vivenda, sala ambiente, 3 amplos dormitórios, 2 banheiros, garagem, piscina com filtro. 20.000 m2 de gramado, pomar, dois lindos lagos, fino trato, casa de caseiro. Cr$... 2.500.000.00 (1.230) **Oferta Central de Imóveis**

Casa de Campo – Cr$2.500 mil – Maravilhoso sítio, com 2,5 alqueires, de topografia muito bonita, com 5 nascentes, 2 lagos, 1 bosque de pinheiros, 1 casa-sede com 4 quartos amplos, sala de estar, sala de jantar, 3 banheiros, cozinha, varandas e garagem; 1 casa de caseiros, com 3 quartos, sala, cozinha e banheiro; piscina com 65.000 litros, com filtros e bombas, vestiário, quadra de futebol de salão, 1 barração com churrasqueira, 1 barração para depósito, 2 estábulos, 5 cavalos, com luz mercúrio, pomar, 5000 pés de eucaliptos, jardins etc. Porteira fechada. **Oferta: Itupeva**

Chácara – Cr$ 150 mil – Com 5.000m2, plana, com luz, só terra, muito bem localizada, no perímetro urbano de Itupeva, no loteamento Guacuri. Ocasião. Estuda-se pequena facilidade. **Oferta Itupeva**

OS BONS CORRETORES ESTÃO AQUI

ITUPEVA
R. Moreira César, 139 - Fone: 434-9317

RIBEIRO IMÓVEIS
administração e venda
rua Mal. Deodoro da Fonseca, 479
tel. 436-6388

CENTRAL DE IMÓVEIS
Rua Barão de Jundiaí, 1080
Fone 434-3311

ADVOCACIA PREDIAL
ALUGA — VENDE — AVALIA.
ADMINISTRA IMÓVEIS E CONDOMÍNIOS
ASSISTÊNCIA JURÍDICA.
R. Rangel Pestana, 419 - Fone: 434-3473 - Horário das 8:00 às 19:00 hs.

DOMÍCIO

Dizem que o Velho (é assim que o chamam no Jornal da Tarde e O Estado de S. Paulo, onde trabalha desde 1954) está sempre de olho num prêmio. Não é à toa que ele já tem 43, entre os quais 2 prêmios Esso nacionais e 5 regionais. O último deles está aqui, nesta página: o exato momento em que a perna de Mirandinha se partia fragorosamente num choque com um zagueiro do América do Rio Preto. Como ele conseguiu esta foto? Sorte? Não. Domício está sempre de olho no ataque. Ele quer a foto jornalística, a foto-documento, o instante do gol. Quando há perigo de gol ele aponta sua objetiva e só para de mirar quando a bola entra ou sai. Assim ele documenta a alegria, ou a tragédia. Futebol é o forte de Domício desde o dia em que deixou de ser garçom dos melhores hotéis do Rio, em 1945, para se dedicar à fotografia. Começou tirando e vendendo fotos de festinhas. Um dia foi convidado para trabalhar no então famoso "Diário Carioca", para substituir o melhor fotógrafo de esportes da época: um certo Ibrahim Sued. Depois foi para a então gloriosa Última Hora de Samuel Wainer, e daí para o Estadão, em 1954, para fotografar corridas de cavalo. Naquela época, o máximo de foto que o Estadão publicava em suas solenes páginas eram retratinhos 3x4 de personagens mais ou menos ilustres. Até o dia em que ele foi designado para ilustrar uma reportafem sobre falta d'água em São Paulo. Saiu à rua e viu um jardineiro molhando a estátua da mulher nua que está na Praça do Correio. No dia seguinte, primeira página, 4 colunas. Uma revolução no Estadão. E não se pode falar de Domício (araraquarense, 56 anos, 27 de carreira) sem falar em Pelé. É o maior documentador de sua vida. Tem, arquivados, 100 mil negativos de todas as fases de sua carreira. Domício é um anti-teórico da fotografia. Já trabalhou com 5 tipos de máquina, desde a velha Agfa 5x9 com tiro de magnésio até a moderna Nikon. Não sente diferença nenhuma. O que importa – diz ele – é o fato, a informação a transmitir.Por isso, mais do que um fotógrafo ele se considera um repórter-fotográfico. Uma espécie em extinção.

Domício: um repórter.

NO SÃO VICENTE, A PIOR

O HOSPITAL SÃO VICENTE, AS UNIDADES DE SERVIÇO DA PREFEITURA E O AMBULATÓRIO PS

"A comissão poderia ter encerrado seus trabalhos ontem". disse satisfeito o vereador Tarcísio Germano de Lemos, presidente da Comissão Especial de Inquérito que investiga irregularidades ocorridas no Hospital São Vicente durante a última administração. Na manhã de quarta-feira, instalado em seu escritório, Tarcísio mostrou-se particularmente otimista com relação ao andamento dos trabalhos.

Apesar dos depoimentos das duas sessões públicas terem satisfeito os propósitos que levaram à instauração da C.E.I. (solicitada pelo líder da bancada do MDB, o próprio Tarcísio), a investigação não vai parar. O presidente da comissão pretende usar, se preciso, todos os 90 dias de prazo a que tem direito, se bem que acha necessário mais o mês de março apenas.

C.E.I.

A Comissão Especial de Inquérito, que foi prometida por Tarcísio ainda durante a campanha eleitoral, concretizou-se com um requerimento de sua autoria, que recebeu a totalidade de assinaturas dos membros da Câmara, na sessão do dia 9 último. Presididos pelo advogado, os membros indicados para comporem a comissão foram os vereadores Duílio Buzanelli, Edmar Correa Dias e Auçônio Tozeto (Arena) mais André Benassi, do MDB.

Tarcísio, aliás, considera que a bancada da Arena permitiu que presidisse a C.E.I. por causa de um "cochilo" afinal foi durante um governo situacionista que se cometeram todas as irregularidades. E nada mais cômodo para um representante da Oposição do que comandar a investigação.

A primeira ação da C. E.I. foi uma visita ao Hospital São Vicente, feita na quinta-feira, dia 10, juntamente com o secretário da Saúde, Dr. Eugênio Carlos Ferrari. Lá, aconteceu o esperado: uma série de sequelas provocadas por uma má administração , como funcionários inativos, telefone mudo, pacientes esperando médicos, um déficit mensal de um milhão de cruzeiros (gerando 297 mil cruzeiros por dia de juros e correção menetária), além de problemas de internamentos com segurados do INPS.

SESSÃO PÚBLICA

Para Tarcísio, que propôs serem públicas as sessões da C.E.I., é muito importante que a população e a Imprensa tenham imediato acesso a todas as informações. Ele garante que, "quando não se quer resolver nada, fazer nada, o melhor é formar uma comissão, que normalmente se reune em recinto privado. Mas, sendo público, mesmo que se tente acordo político, isto não poderá acontecer, porque vai todo mundo estar sabendo dos acontecimentos".

Esse tipo de pressão popular para que surjam as irregularidades e, principalmente, os responsáveis, pode acabar se tornando muito importante. Isto porque Tarcísio já começou inclusive a receber telefonemas no meio da noite com ameaças e ofensas. Como sempre, de origem desconhecida, mas imaginável.

1a. SESSÃO

O primeiro convocado foi o ex-diretor administrativo José Antonio Bertoni, na sessão que se realizou segunda-feira, dia 14. Diante da comissão, dos vereadores Ercílio Carpi e Ariovaldo alves e de um diminuto público de cerca de dez pessoas, Bertoni deixou bem claro que nunca entendeu de administração hospitalar.

A peça principal utilizada pelo presidente Tarcísio para as perguntas foi o "relatório Viotti" desmentido pelo ex-diretor administrativo em quase todas as denúncias. Não que Bertoni tenha apresentado fatos esclarecedores, mas sim utilizou de escorregadias esquivas como ser assunto que fugia de sua alçada , "que não tinha conhecimento do fato mas acreditava não ser verdade".

Esse tão alienado diretor administrativo, cargo que ocupou de novembro de 75 a janeiro deste ano, somente não desmentiu o ambulatório psiquiátrico "fantasma". Além disso, falou que ao receber um pedido para a ampliação da Psiquiatria respondeu que poderia "ceder duas salas" para o funcionamento do ambulatório.

PELO CONTRÁRIO

Durante o inquérito, Bertoni ainda conseguiu inverter os dados do "relatório Viotti": o déficit, segundo sua declaração foi de Cr$ 2 milhões e não os Cr$..... 2.970.000,00 que contavam naquele documento; a Radiologia saiu do prejuízo de 52% para um lucro de 60%; o aumento dos salários foram pré-estudados e se constituiram numa reclassificação de funções em níveis de salários mais justos.

Bertoni disse mais: os leitos foram aumentados de 238 para 255; o pessoal contratado, o que elevou o pessoal de 334 para 415, foi exigência do serviço, visando atingir a média de 1,5 funcionários por leito, o que, segundo ele, é aceitável proque o ideal prescrito é de 1,2.

MUITO PELO CONTRÁRIO

Pelo que declarou, o ex-diretor administrativo, apesar de um confesso inexperiente em administração hospitalar, considera todos os aspectos positivos como frutos de suas medidas. Além disso, justificou a contratação da assessoria da firma Poppe de Figueiredo por Cr$ 500 mil e do advogado Urubatan Salles Palhares por Cr$ 10 mil mensais.

FALA O DR. MURILLO

Depois de três horas na defensiva, Bertoni cedeu seu lugar ao Dr. Murillo Rodrigues Viotti, diretor clínico do Hospital São Vicente por quase dois anos, saindo em maio de 76. Ele confirmou tudo o que havia escrito no seu relatório enviado ao prefeito Ibis Cruz.

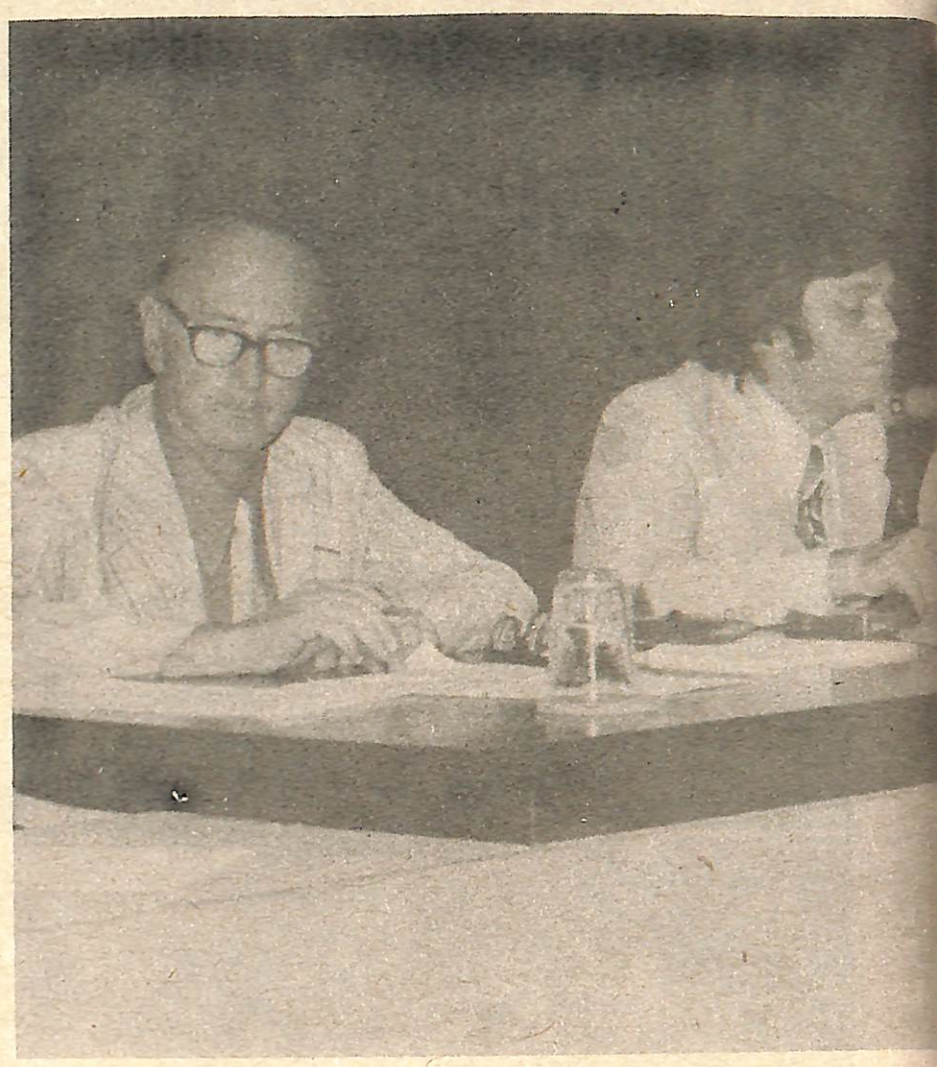
Para começar, negou qualquer melhoria administrativa; defendeu a tese do hospital permitir a livre escolha do médico pelo internado; acusou os grupos médicos de anti-éticos; falou da volta dos estágios dos alunos da Faculdade de Medicina para o hospital; comentou a medicina liberal, como sendo "a única chance que os futuros médicos têm de não se tornarem operários que trabalharão de cabeça baixa"nas mãos dos grupos de medicina.

Com isso foi encerrada a primeira sessão. No dia seguinte deveriam depor o capitão José Rodrigues Martins – diretor administrativo do hospital na mesma época do Dr. Murillo, a dra. Francisca Xavier e o diretor da Faculdade de Medicina, Metry Bacila. Este último, alegando a impossibilidade de comparecer nesse dia, teve adiado seu depoimento para a quinta-feira.

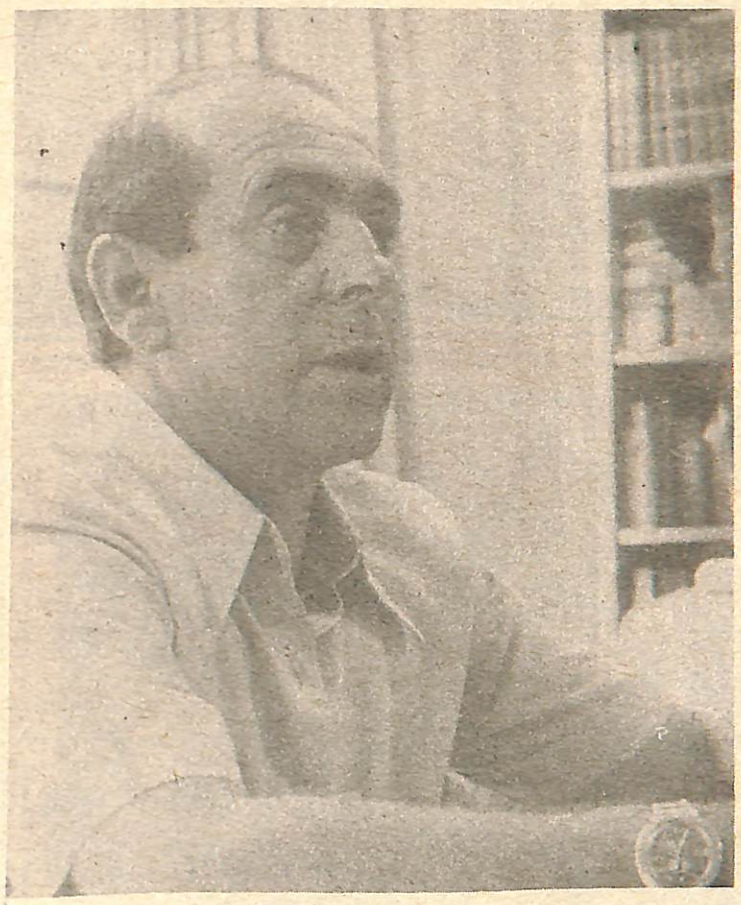
FALA O CAPITÃO MARTINS

Durante três horas, o capitão Martins falou de todas as irregularidades que constatou, baseado em relatórios e xerox de documentos. Ele começou explicando o caso da contratação da Poppe-Figueiredo e os incidentes que se seguiram.

O contrato era para a firma fazer um levantamento das condições de saúde do município, com seus custos



Auçonio Tozeto, André Benassi e Tarcísio Lemos, investigando.



" ELES BRINCARAM COM A LEI, MAS SE ESQUECERAM QUE A GENTE A CONHECE". FALOU TARCÍSIO, LÍDER DA BANCADA DO MDB, E PRESIDENTE DA C.E.I.

COM EST
ABERTA
ATRAVÉ
EX-PREF
O DR. A
MARTIN
MOVIME
A CONTA

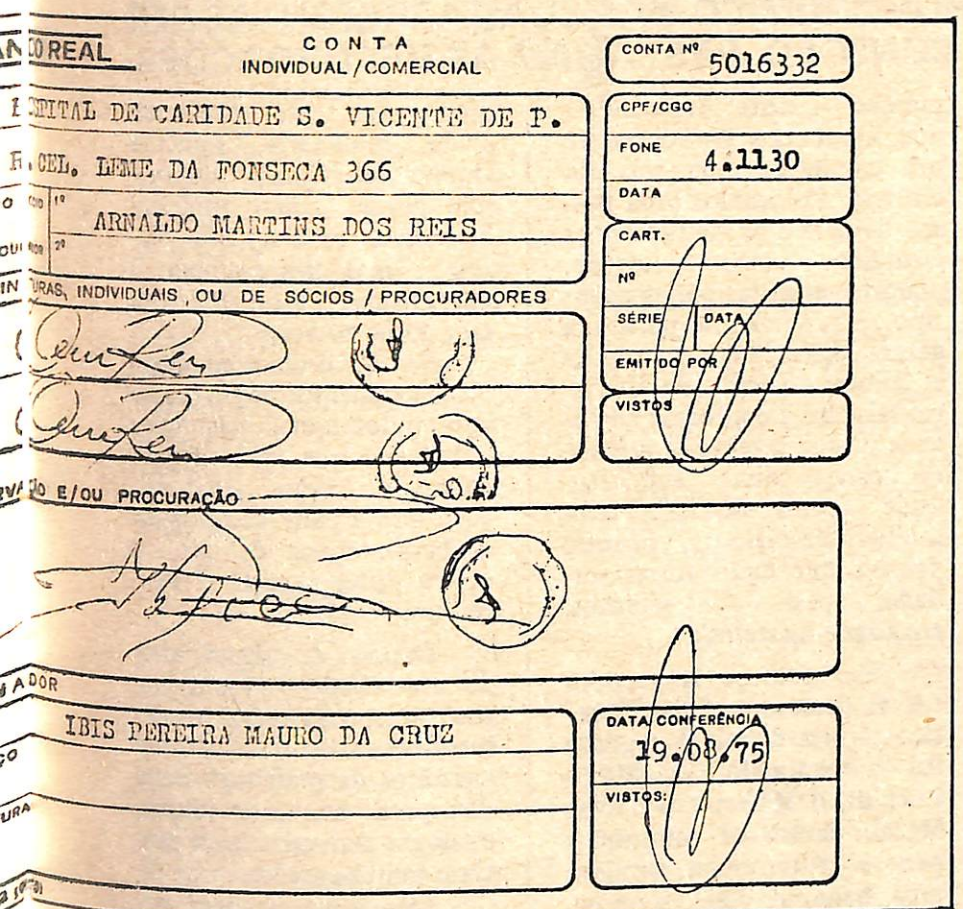
assegurad
entre a
Mas, den
capitão
nião que
para do

DOENÇA FOI A POLÍTICA.

QUIÁTRICO FORAM VÍTIMAS DE UMA GRAVE DOENÇA: A POLITICA DA ADMINISTRAÇÃO PASSADA.

CONTA,
O BANCO REAL
DO
T O IBIS,
A LDO
C S REIS
A VA
C HOSPITAL.

Capitão Martins: revelações.



elo convênio
ura e o INPS.
de seu cargo,o
tins era da opi-
o convênio era
o São Vicente

de recursos financeiros, havia um contra-senso em fazer um hospital arcar com as despesas da assessoria.

Por isso recusou-se em assinar o contrato, o que acabou sendo feito pelo dr. Paulo de Luna Pinheiro, que na época acumulava os cargos de diretor administrativo do hospital e secretário da Saúde, em substituição ao dr. Arnaldo Martins dos Reis, que estava em viagem pela Europa.

O desentendimento não parou aí. Um mês após esse incidente o capitão Martins recebeu uma ordem telefônica do Dr. Paulo para que assinasse o cheque correspondente à segunda parcela do contrato com a Poppe-Figueiredo. Ele, coerentemente, recusou-se a assinar, já que tinha "muito zelo com o dinheiro público".

Esse impasse precisava ser resolvido. Então, reunidos todos os demais membros da diretoria do Hospital, o capitão Martins foi até o gabinete do prefeito. Lá já se encontrava o dr. Paulo, que acabou assinando o cheque usando das prerrogativas de diretor superintendente do São Vicente.

E assim foram efetuados os pagamentos, até a volta do dr. Arnaldo. Pouco tempo depois, o capitão Martins foi destituído do cargo, que passou a ser ocupado por Bertoni. Mesmo "abatido moralmente", o capitão permaneceu na diretoria, rebaixado a vice-diretor administrativo.

No transcorrer de seu depoimento à C.E.I., o capitão Martins não se fez de rogado ao responder as perguntas dos vereadores, mas sim esclareceu todas as questões formuladas. E ainda opinou, embasado em sua experiência passada como diretor administrativo:

1– A contratação da firma Poppe-Figueiredo não trouxe benefício ao hospital, mas sim o dinheiro gasto se caracterizou num desfalque;

2– Entendeu-que a proposta feita pelo Dr. Arnaldo Martins dos Reis para que ficasse em casa recebendo normalmente, era desonesta e imoral, motivo de recusa;

3– A alteração na diretoria do hospital foi porque a administração municipal "precisava de alguém que fizesse política dentro daquele nosocômio";

4– A interferência de Bertoni na direção médica do hospital tinha o único intuito de levar o dr. Murillo, então diretor médico, a pedir demissão, o que realmente aconteceu;

5– Tem dúvidas sobre os reais benefícios que o convênio INPS-Prefeitura possa trazer à população jundiaiense;

6– A Prefeitura mandava a importância que queria ao hospital, sem se importar com o relatório dos serviços prestados;

7– O convênio não era favorável ao Hospital São Vicente, mas tinha finalidades políticas, transferidas para as unidades de serviço, orientadas para a candidatura do Secretário da Saúde.

A HISTÓRIA CONTINUA

O capitão Martins, usando os documentos que tinha em mão, falou das contratações a salários elevados, de funcionários que recebiam sem trabalhar e, sobretudo, dos grandes movimentos bancários que ainda se mantêm obscuros.

Apesar de algumas das perguntas terem se dirigido para a apuração de possíveis influências dos grupos médicos, a testemunha nada disse de concreto. Para complicar a situação dos prováveis responsáveis, ele já tinha dito mais que o suficiente. Aliás, trouxe à tona novos fatos que deverão ser investigados.

Depois do capitão Martins, foi convocada a dra. Francisca Xavier que não foi o que se poderia chamar de "testemunha elucidativa". Ela simplesmente ignorava, apesar de ter trabalhado um ano e meio na Unidade de Serviço da Agapeama, o número de ambulâncias, os serviços prestados, até o responsável direto pela unidade. Uma de suas raras informações foi de que "era o dr. Arnaldo Reis que controlava tudo".

Assim terminaram os trabalhos da C.E.I. na terça-feira, retomados quinta-feira passada com os testemunhos programados (quando esta matéria estava sendo preparada, a sessão ainda não tinha se realizado) do dr. Bacila, médicos e estudantes que trabalhavam nas unidades de serviço e ex-encarregado de custos Luiz Antonio Console Basile.

E DAÍ?

Uma Comissão Especial de Inquérito é um processo "ad-judicia". Mas, amparada legalmente, pode convocar as testemunhas que achar necessárias. E não há recusa: se a pessoa não vier "por bem", acabará depondo através de uma convocação judicial.

A testemunha também não pode mentir ou omitir a verdade, é crime passível de punição. De acordo com seus propósitos, a C.E.I. tem a força de um tribunal, só que não julga. Apenas apura os fatos que motivaram sua instauração e sugere as providências.

Ao pedir a comissão, Tarcísio já tinha feito um trabalho de bastidor. Conversando com algumas das pessoas que certamente deveriam ser convocadas para depor, ele encontrou boa receptividade.

Otimista com relação aos resultados dessas investigações, **Tarcísio acredita que** os verdadeiros responsáveis por tudo o que aconteceu na administração passada deverão ser punidos. Assim que terminarem os trabalhos, a Câmara deverá apreciar um projeto de resolução baseado no que for apurado.

Aprovado esse projeto, cópias serão enviadas aos ministérios da Saúde, Educação e Justiça, às secretarias estaduais e ao Ministério Público, como uma "notícia-crime". Pelo que se pode apurar até agora, deverão constar: exercício ilegal da profissão por parte dos alunos da Faculdade de Medicina, emprego irregular de verbas públicas, a formação de um verdadeiro "curral". eleitoral no hospital e unidades de servilos, uso indevido de entorpecentes.

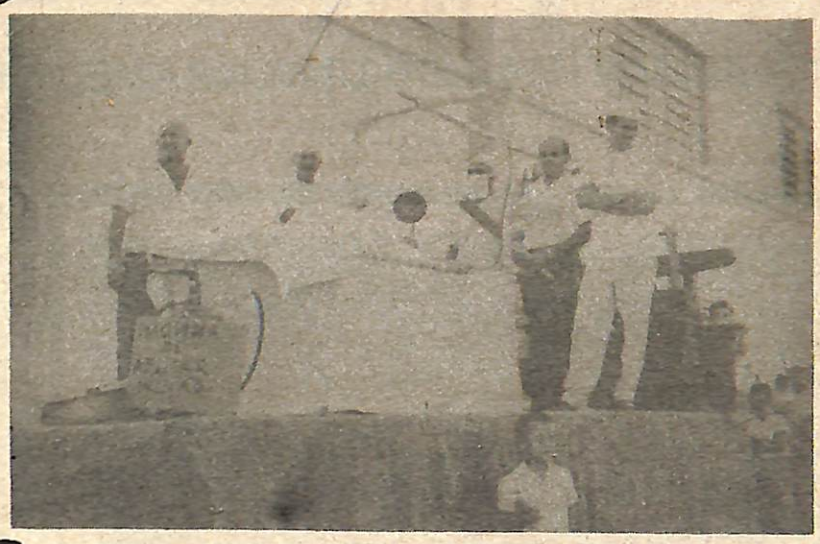
É sabido que o ex-prefeito Ibis Cruz tem suas pretensões políticas. Se for denunciado pelo Ministério Público, imediatamente vai se tornar inelegível, portanto, sem nenhuma chance de concorrer a qualquer posto eletivo. Mesmo que posteriormente seja absolvido, sua carreira política terá submergido irremediavelmente.

A maioria das irregularidades tem penas bastante rigorosas. Se o caso dos entorpecentes encontrados, sem que ninguém informasse a origem e a forma como saiam, for efetivamente comprovado, os responsáveis diretos deverão ser o dr. Arnaldo Martins dos Reis e Paulo de Luna Pinheiro. Para esse caso, estão previstos dois tipos de pena: detenção de um a três meses ou prisão de três a quinze anos.

O aspecto da má aplicação da verba já está bem caracterizado, tanto que Tarcísio acha que se a comissão pedir o arquivamento do processo, todos os seus membros devem ir para a cadeia. Para a apuração da contabilidade do São Vicente, ele pretende solicitar uma perí–cia, mas isto pode ser feito depois da conclusão das investigações.

Tarcísio tem pressa de terminar os trabalhos, pois deverá ser criada outra C.E.I. desta vez para a apuração de gastos pessoais feitos na administração passada . Essas despesas, em outras palavras, seriam tipicamente de "mordomia". E ele garante que existe bastante material para comprometer os responsáveis.

O líder do MDB está satisfeito em poder remexer em tudo que foi cometido em nome da gestão anterior. Até sorri quando diz: "eles brincaram com a lei, mas se esqueceram que a gente a conhece". (Carlos Kazuo Inoue)



Com a tradicional irreverência, a equipe de cirurgia do bloco, mais a máquina de aplicar injeção e o anestesista.

No carnaval de 52, os campeões "Piratas do Amor"

Américo Sallas

PITANGUEIRAS

O ANTIGO BLOCO "PITANGUEIRAS", QUE SEMPRE DEU UM TOM HUMORÍSTICO NAS SUAS APRESENTAÇÕES NO NOSSO CARNAVAL DE RUA, JÁ NÃO EXISTE MAIS. COMO CONSOLO, RESTARAM AS RECORDAÇÕES.

Quem se lembra do Bloco "Pintangueiras", aquele dos carros alegóricos muito engraçados, que animou muitos carnavais jundiaienses? Reaparecendo no ano passado, voltou sem o muito daquele ar irreverente que sempre marcou sua presença nos desfiles de rua.

Américo Sallas, um de seus integrantes, falou sobre o bloco. De bermudas, com todo seu vasto peso sobre o sofá de sua sala, entre um gole de cerveja e o cigarro, ele recordou os velhos e bons tempos das sátiras que fizeram sobre carros alegóricos. E acabou ajudado por Enzo Capelo, dono da mercearia, que trouxe outros dois antigos foliões para lembrar as datas, nomes e fantasias usadas, já um tanto cobertos pelo pó do tempo.

"Como não tínhamos dinheiro, tudo era feito na base da pancada, cada um dava o que podia, fazíamos o livro de ouro, e a gente pegava vestidos da mãe, da avó, da tia", disse Américo Salas, um ex-integrante do Bloco "Pitangueiras".

Esse bloco saiu de 52 a 67 mais ou menos – seus ex-participantes não se lembram direito – e eles costumavam retirar dos jornais os fatos mais comentados para depois satirizar e fazer o carro alegórico.

Américo lembra muitas dessas sátiras, mas a que ele considera como uma das mais engraçadas foi a das misses: 60 pessoas vestidas de Miss, uma Miss "Tério", Miss "Jona" Miss "Tora", Miss "Java', Miss "Tura" Miss "Tragaram" (um homem vestido de mulher grávida). Outra que inclusive deu problema de censura foi o bloco do Cossaco, pois tinha o cassaco furado, o cossaco estragado, o cossaco cheio e muitos mais que Américo não se lembra direito, e para cada pessoa, adaptava-se uma fantasia.

Para arrecadar algum fundo para as fantasias e para os carros eles faziam rifa de frango, pernil e a costureira do bairro fazia todas as roupas mais baratas.

"Na época em que o Zerbine começou aqueles transplantes – disse Américo – nós montamos em cima de um caminhão uma sala de cirurgia. Colocamos uma pessoa deitada e os instrumentos cirúrgicos eram serrote, martelo, enxada, coisas desse tipo. Em cima da pessoa a gente jogava tinta vermelha e colocava gomos de linguiça, salsicha, e conforme cortava a pessoa a gente ia puxando essas coisas. Em Itu, onde fomos desfilar, uma mulher desmaiou , porque pensou que tudo fosse verdade, apesar dos serrotes, enxadas e martelos".

"No começo eram poucas as pessoas – falou Américo – mas depois o negócio foi aumentando, o Mário Luchini, o Milton e o Clóvis Mazali davam os caminhões para a gente, tinha também uma bandinha que acompanhava o bloco. O açougueiro do bairro tinha sempre o mesmo papel: levar uma placa escrito "The End".

– Fizemos muitas coisas cômicas, a do Chesman sendo morto numa cadeira elétrica, e do Eder Jofre, quando disputou o título mundial. Nessa vez, montamos um ringue em cima do caminhão, e fizemos a luta, só que foi não passou de uma palhaçada. Quando lançaram o primeiro foguete ao espaço, o Sputnik, nós fizemos um também, mas o nosso era mais parecido com um alambique. Sempre puxamos para o lado da cachaça.

O bloco aproveitava muitos acontecimentos da época, por exemplo, quando um navio português veio para o Rio, essa idéia também foi usada: eles fizeram um navio, e como era português, puseram com o casco para cima, Sairam também como "Intocáveis" aqueles tiras, que combatiam a lei seca. Desta vez usaram um Ford 47 preto, feito uma casamata.

– Em 62, isso eu me lembro bem, porque foi o melhor ano em samba e nós saimos com a expedição safari Nessa expedição havia muitos bichos empalhados e até um cachorro que nós pintamos e pusemos numa jaula como leão.

Existiam elementos que faziam o humor dentro do bloco, mas nunca receberam ajuda monetária, somente Omayr Zomignani, durante sua gestão como prefeito, deu uma verba de 300 cruzeiros, mas eles gastaram 3 mil cruzeiros. Essa diferença saiu do nosso bolso.

Em 60, o bloco comprou 32 instrumentos de percussão isso ajudou a melhorar muito a bateria, que foi tomando conta do bloco. Isto fez com que a parte humorística acabasse, apesar de que, na época, todo o carnaval morreu um pouco.

Depois de alguns anos de inatividade, o bloco voltou no ano passado, quando recebeu uma verba de 16 mil cruzeiros da prefeitura o que deu para comprar as roupas, e alugar um carro para cantar o samba-enredo.

Esse tipo de carro alegórico, não pode ser feito como antigamente, pois é preciso tirar alvará do veículo, ver se tem todos os documentos em ordem, se tem farol, breque, e fazer as fichas de todas as pessoas que participarão no desfile. Aliás, uma vitória da burocracia.

AS MULHERES ENTRAM EM CAMPO

O que levaria esta moça morena, de traços delicados, a enfrentar a inclemência do sol ou o fustigar da chuva sentada nas arquibancadas dos estádios de futebol? Mais que isso: o que a teria motivado para organizar uma torcida de mulheres para incentivar o Paulista?

Na verdade, foram muitos os motivos, Malvina Maria de Godói, uma contabilista de 24 anos, tem uma paixão indisfarçável pelo futebol. Não que possa se considerar uma profunda conhecedora do esporte, mas ela, palmeirense há muitos anos, acha emocionante os 90 minutos corridos atrás da bola.

Isso se intensificou quando, há cerca de três anos, resolveu acompanhar os irmãos para assistir a um jogo entre Palmeiras e São Paulo. Gostou e passou a ser uma frequentadora esporádica dos estádios:

–Eu vi que só os homens iam. Então, já que gostava, resolvi ir também. Olha, é de arrepiar – confessou.

MALVINA ESTÁ DISPOSTA A TRABALHAR MUITO PARA LEVAR AS MULHERES AOS ESTÁDIOS DE FUTEBOL.

TORCIDA

Há algumas semanas, decidiu que o Paulista deveria receber seu apoio, já que é o time de sua cidade. Para isso, juntamente com a amiga Aparecida Bigotti e Antônio Wilson Basso, começou a articular aquilo que deveria ser uma torcida feminina. Mas apareceram homens para participar e foi formada a "Tomi" – Torcida Mista, que tem cerca de 20 moças.

Malvina quer mais participação de mulheres, o que tem sido um de seus maiores problemas:

– É difícil convencer as moças que não tem problema nenhum ir até o campo. Além disso, a gente está precisando de mais faixas, só temos uma, e também de um patrocinador. Se algum se prontificasse até que seria bom, né?

PROBLEMAS

O principal problema, como Malvina já descobriu, está em arrumar um patrocínio. Como trabalho, resta apenas o tempo do almoço e logo depois do serviço para entrar em contato com as empresas. E tem sido uma busca ingrata. Quando não são os adiamentos para poder conversar com os diretores, ela tem de suportar a ironia com relação ao Paulista. Ironia que sempre antecede uma negativa de ajuda.

Mas ela não desiste. Pelo contrário, está cada vez mais animada, principalmente depois do jogo do Paulista contra o Palmeiras. Apesar da derrota, Malvina sentiu que o time não está de todo ruim e deposita grandes esperanças na campanha do Campeonato Paulista. Além disso, foram ótimas as suas impressões como participante de uma torcida.

– As moças têm medo de acontecer briga, de jogarem um tijolo na cabeça da gente. Mas naquele jogo não aconteceu nada disso. Foi tudo calmo, só a chuva de pedra que atrapalhou um pouco. Fiquei com medo mesmo foi dos rojões. Tinha gente que não sabia soltar e aquilo estourava perto de nós.

Ela faz elogiosas referências à **Gamor**, a torcida liderada por Wilson Tiene, popularmente Garibaldo, mesmo porque sua intenção não é concorrer com ela. O que deseja realmente é a presença de mais mulheres nos estádios, torcendo pelos seus times. E garante: não há problema nenhum.

Nesse ponto, sua amiga Aparecida concorda: "o campo não é nenhum bicho-de-sete-cabeças. Ninguém vai matar ninguém". Ela, que ajuda na formação da **Tomi**, foi uma das influenciadas pelo entusiasmo de Malvina, que faz questão de dividir os louros por ter iniciado o movimento da torcida.

Apesar de toda sua satisfação de poder ir aos estádios, Malvina não pode acompanhar o Paulista no jogo contra o São Paulo. É que sua mãe foi hospitalizada na véspera, obrigando-a inclusive a dispensar o ônibus que levaria a **Tomi** até o Morumbi.

Mas, na sala de sua casa, enquanto esperava o início da partida com o rádio portátil no colo, ela via o **tape**, pela televisão, do jogo Palmeiras e Noroeste, chegando inclusive a arriscar alguns palpites. Sua atenção, constantemente era atraída para o rádio, quando o locutor da Joven Pan falava do Paulista.

Quando de olhos fixos na televisão, sem que percebesse, fazia exatamente o que disse ser uma característica da torcedora: a ponta do dedo na boca, a atenção completamente voltada para a partida.

ÍDOLOS

No entanto, Malvina não é apenas uma apaixonada pelo futebol, que tem como seus ídolos os jogadores Zico e Ademir da Guia. Essa moça. de 1m68, nunca jogou nenhum esporte, mas é leitora de Érico Veríssimo e Jorge Amado, gostando muito de ir à praia. Em Jundiaí, são poucas as atividades que a atraem. No seu clube, o Grêmio, só vai mesmo nas festas da cerveja e carnaval.

–É por isso que se torna interessante a gente poder ir ver os jogos de futebol. É uma coisa a mais que as mulheres poderiam fazer. Não adianta nada ficar em casa reclamando que só os homens podem fazer isso ou aquilo. É preciso participar.

CAMISAS

Para isso, ela tem encontrado o consentimento e a companhia do namorado e há, inclusive, mulheres casadas que pertencem à torcida, que inaugurou a camisa sábado, no jogo contra o Corintians. Vermelha, tem inscrito "Paulista-Tomi" em branco e gola preta. É a identificação deles, que pretendem, assim que possível, organizar todas as incrições e cobrar uma mensalidade de 20 cruzeiros, para a compra de bandeiras, confecção de faixas e cobrir alguma falta que houver por ocasião das excursões.

Com todas essas preocupações futebolísticas, Malvina ainda encontra tempo para estudar (começa neste ano o curso de Administração de Empresas) e firmar uma posição política, nos contextos nacional e municipal (diz que será candidata a vereadora nas próximas eleições). Para ela, há muitos outros problemas a resolver, o que tentará lutando nas fileiras emedebistas.

ENTUSIASMO

Até que cheguem as próximas eleições municipais, ela terá muitas batalhas para conseguir estruturar definitivamente a torcida mista, onde ela insiste em dizer que não há limite de idade. Apenas é preciso muito entusiasmo para enfrentar as intempéries "mas vale a pena, é muito divertido". Quem estiver disposto, é só ir até a casa dela, na rua Adolpho Hummel Guimarães, 37 – Vila Argos Velha, ou procurar seu irmão Mauro, na rua da Várzea 1.406, para cuidar das inevitáveis providências visando algum controle.

Malvina ficará muito feliz quando a **Tomi** for uma grande torcida para apoiar o Paulista. E os estádios ficarão bem mais coloridos com a presença das mulheres, gritando, xingando o juiz e – bem caracteristicamente – roendo as unhas, nervosas pelo seu time. (Carlos Kazuo Inoue)

AS ATRAÇÕES DA SEMANA, NO CINEMA. ATRAÇÕES?

A semana deixa a desejar, como sempre, mas pelo menos agora há um filme de aventuras — "Zorro", que vale como distração — e uma comédia italiana que tem bons momentos — "A Máquina do Sexo". O resto... bom, o resto... deixa pra lá.

Anotem aí:

As Granfinas e o Camelô: De 21 a 23, no Marabá. Pornochanchada dirigida por Ismar Porto, com Carlo Mossy, Marisa Sommer, Kátia D'Angelo e Elisa Fernandes. Três granfinas fazem uma aposta: elas devem transformar um camelô num cavalheiro no prazo de um mês. Quem perde é voce que vai ver o filme. **Desnecessário.**

Zorro — Dias 24 e 25, no Marabá. Há várias versões, mas esta é a mais atual, com Alain Delon. Foi refilmada por ele próprio, em 1974. Com Stanley Baker, Ottavia Piccolo e Moustacha (um músico restaurador de antiguidades e corredor de autmóveis, escolhido, por sua enorme semelhança com o sargento Garcia). Vale como diversão. **Mais ou menos necessário.**

Vitória em Entebbe — Dias 26 e 27, no Marabá. É a primeira versão cinematográfica da fantastica operação no aeroporto de Entebbe, em Uganda, ocorrida em junho do ano passado. Filme malhado pela crítica mas que certamente atrairá muita gente ao cinema. Com Helmut Berger, Kirk Douglas, Linda Blair e Burt Lancaster, entre outros. Desnecessário, os jornais já contaram o fim do filme.

Como Consolar Viúvas — De 21 a 24, no Ipiranga. **Desnecessário.**

A Máquina do Sexo — Dias 25 e 26, no Ipiranga. De Pasquale Festa Campanille, com Luigi Proieff, Agostina Belli e Eleonora Giorgi. No ano de 1999, esgotadas as fontes tradicionais de energia, o desenvolvimento do mundo civilizado fica na dependência de experiências com uma nova fonte: o ato sexual. Comédia italiana com algumas piadas de gosto duvidoso. **Mais ou menos necessário.**

Reformatório de Mulheres Perdidas — Dia 27, no Ipiranga. Pelo título deve ser a hitória de um reformatório de mulheres perdidas. **Desnecessário.**

Linda Blair, em "Vitória em Entebbe".

O MASCARADO ALAIN DELON, NO MARABÁ.

A delicada e aristocrática figura do nobre espanhol Don Diego, que, mascarado, transforma-se no temível justiceiro Zorro, defensor de fracos e oprimidos no México colonial, tatuando com a espada a inicial do seu nome na testa dos inimigos, fez uma grande conquista cinematográfica quando Alain Delon resolveu ser produtor de filmes.

Depois de Douglas Fairbanks, em 1920, e de Tyrone Power, em 1940 — sem contar raros atores inexpressivos, e alguns até cômicos, em filmes espanhóis e mexicanos — Alain Delon repete as proezas que aumentaram a fama de herói e, sem dúvida, também a conta bancária de seus interpretes.

Dirigida pelo veterano Christian Jacques, autor de dois filmes famosos de aventuras — "Fanfan la Tulipe", com Gerard Phillipe, e o monótono "A Tulipa Negra", com o próprio Delon — a nova aventura do Zorro foi filmada na Espanha, numa produção cara em que o ator entrou com a maior parte do dinheiro. Como seus antecessores, ele foi também obrigado a uma exaustiva exibição de agilidade e magnetismo pessoal, certamente recompensado nas bilheterias.

Alain Delon em "Zorro": ator e produtor.

OS OUTROS

O personagem criado por Johnston MacCulley foi o veículo principal usado por Douglas Fairbanks para se estabelecer como a maior bilheteria do cinema nos anos 20 — só depois do Zorro ele seria Robin Hood, D'Artagnan, O Ladrão de Bagdá e Don Juan — num filme de orçamento modesto, dirigido por Fred Niblo, o mesmo da primeira versão de "Ben-Hur" e interpretado também por Marguerite de La Motte e Noach Beery (como o detestável sargento Garcia). Fairbanks, considerado o mais ágil e atlético de todos os atores do cinema, teve com Zorro a primeira grande oportunidade de executar seus inacreditáveis solos acrobáticos que provocavam o delírio dos espectadores e faziam gelar o sangue dos produtores de seus filmes, já que o ator raramente aceitava que o substituissem nas cenas consideradas perigosas.

Nascido em 1913, de uma família de operários do Colorado, ele começou sua carreira no teatro e morreu de um ataque cardíaco (aos 56 anos, já retirado do cinema), exatamente como Tyrone Power, o segundo Zorro a falar em língua inglesa.

Sem a agilidade de Fairbanks, mas quase tão famoso e adorado pelas mulheres como ele, Power refilmou "A Marca do Zorro", com direção de Rouben Mamoulian. O bandido era o inglês Basil Rathbone e a mocinha, Linda Darnell, ambos já mortos. E sublinhou principalmente o lado romântico do personagem, já que nas cenas de luta não seria capaz de segurar o legendário **tour-de-force** do primeiro Zorro. Tyrone Power morreu em 1968, aos 44 anos, num estúdio de Madrid, depois de filmar uma luta de espada contra George Sanders em "Salomão e a Rainha de Sabá".

Alain Delon, cujos últimos papéis no cinema foram em histórias policiais ("O Círculo Vermelho", "Expresso para Bordeau", "Big Guns" etc,), talvez seja o único ator de sucesso capaz de utilizar em doses iguais a agilidade de Fairbanks e o romantismo de Power.

E o Zorro será integrado à sua galeria de papéis menos convencionais, como o angustiado Willian Wilson, de "Histórias Extraordinárias' baseado em Edgar Alan Poe, o abade Médieu de "Doucement les Basses", inédito no Brasil; e o personagem duplo de "A Tulipa Negra".

Edmar Pereira, crítico de cinema do Jornal da Tarde.

Jornal do Livro

O Gabinete de Leitura "Ruy Barbosa", entre outros, comprou os livros "O Sonho de Ferro", de Norman Spinrad, "A Arte dos Ociosos", de Herman Hesse, "Construtores de Continentes", de L. Sprangue de Camp, "A Profecia", de David Seltzer. Para os leitores inveterados, um aviso: o gabinete não abre durante o carnaval todo.

No mês de janeiro, foram adquiridos 62 livros, perfazendo 20.124 volumes. Os mais solicitados foram: 1) **A Mulher Só** – Harold Robbins, 2) **O Navegante** – Morris West, 3) **So o Vento Sabe a Resposta**, J.M. Simmel, 4) **O Mistério do Trem Azul** – Agatha Christie, 5) **Dolores** – Jacqueline Susan – 6) **Os Meninos do Brasil** – Ira Levin, 7) **Os Sete Minutos** Irving Wallace, 8) **Gota D'Água** – Chico Buarque e Paulo Pontes, 9) **A Ilha** – Fernando Sabino, 10) **A Escrava Isaura** – Bernardo Guimarães.

ONZE NOVIDADES PARA VOCÊ ESCOLHER

Alguns dos últimos lançamentos da Livraria José Olympio Editora:

Alternativa da Educação: De Esther de Figueiredo Ferraz. A autora trato do direito, do dever e do financiamento da educação: sistemas de ensino do 1.o e 2.o graus; a formação do magistério para o ensino do 1.o e 2.o graus; o ensino superior, a pós-graduação e alternativas da educação. A obra faz parte da coleção "Brasil em Questão".

Análise do Comportamento Humano: Dentro da sua coleção Psicologia Contemporânea, já está nas livrarias a terceira edição desse estudo de Ellen P. Reese, em tradução de Geraldina Porto Witter. Na obra, a autora estuda as condições que impedem o comportamento desejado, os procedimentos que diminuem a força do comportamento.

Vinte Poemas de Amor e Uma Canção Desesperada: Com o texto original e a tradução de Domingos Carvalho da Silva (que o autor afirmou ser a melhor de sua poesia, em todo o mundo), também é a terceira edição dessa obra de Pablo Neruda.

Jazigo dos Vivos: De Geraldo França de Lima, também já na terceira edição. Algumas das melhores páginas de um ficcionista brasileiro.

Meu Dia-a-Dia: De Maria Raja Gabaglia. São 48 crônicas sobre o dia-a-dia de uma mulher como qualquer outra, que apenas tem de diferente das outras mulheres a visão da vida como uma festa, uma alegria permanente, um riso só. Livro para rir e pensar.

Menininha e Outras Crônicas: Rachel de Queiroz fala nas menininhas de dezoito a vinte e cinco anos. que fumam desesperadamente e usam calça Lee, que fazem universidade, dirigem fusca e falam palavrões.

O Melhor de Stanislaw: Selecionado e organizado por Waldemar Cavalcanti, reune crônicas de Stanislaw Ponte Preta (Sérgio Porto) e traz boas ilustrações de Jaguar.

Meu Pequeno Mundo: "Algumas lembranças de mim mesmo", é o que diz o autor, Luis Jardim. "Destinam-se estas lembranças do meu passado infantil a crianças e adolescentes, de modo particular' O autor diz que ficará contente se "por eles forem lidas". (Não podia ser de outra forma).

OUTRAS NOVIDADES

Ajude Seu Coração: De H.M. Duckett Jones e outros. Um livro que pode ajudá-lo a deixar de se preocupar com a doença cardíaca, segundo os autores. O prefácio é de Paul D. White, considerado um dos mais renomados médicos especialistas em coração. Da Ibrex-Distribuidora de Livros e Material de Escritório Ltda. Atende pelo Reembolso Postal: Caixa Postal, 30.929, São Paulo. SP.

Processo Viking: Descrição detalhada de uma luta violenta entre poderosas multinacionais. Norman Hartley conta como são utilizadas as técnicas modernissimas dos terroristas, que vão desde a chantagem sexual, assassinatos e sequestros até a interferência direta em veículos de comunicação, da Record.

Do Batuque à Escola de Samba: De J. Moniz Freire. Edições Símbolo. O autor fez um ensaio sobre o samba desde suas origens até sua forma atual. Apresenta, ainda, um apêndice contendo informações sobre as escolas de samba e sua organização, aspectos legais sobre o seu funcionamento e o regulamento dos desfiles de carnaval.

Jornal do Disco

OS MELHORES DA "ROLLING STONE"

A respeitadíssima publicação **Rolling Stone** considerou Peter Franpton o "artista do Ano" e seu disco "Comes Alive" como o melhor. A relação dos "melhores" de 76 foi divulgada num de seus números mais recentes e nela estão incluídos, além de Peter:

Melhor banda – "The Who"; **melhor cantora** – Linda Ronstandt; **melhor cantor** – Paul MacCartney; **artista "rhythm and blues"** – Stevie Wonder; **artista "country"** – Waylon Jennings; **artista jazz** – George Benson; **melhor compacto** – Don't Fear the Raper"/ Blue – Oyester Cult; **revelação do ano** – Boston (novo grupo que já vendeu mais de dois milhões de Lps); **melhor capa** – Jefferson Airplane, LP "Spitfire"; **"a volta do ano"** – Brian Wilson (voltou a tocar e a excursionar com os Beach Boys); **"pior disco do ano"** – "Disco Duk", de Rick Dee and His Cast of Idiots; **"boato do ano"** – a volta dos Beatles.

Já vem vindo por aí o curioso álbum-duplo da nova ópera de Andrew Lloyd Weber e Tim Royce (autores de "Superstar"), sobre a vida de Eva Peron – a Evita.

Chico Buarque e Roberto Carlos – agora seguidos de perto por Milton "Geraes" Nascimento – continuam se revezando no primeiro lugar em qualquer lista dos mais vendidos, superando inclusive os indefectíveis trilhas de telenovelas. Mas uma coisa que nem todos os donos de lojas de discos divulgam é a grande procura de qualquer LP de música sertaneja. Ganha fácil de qualquer outro.

Rosinha de Valença acaba de gravar "Cheiro de Mato", LP que merece figurar nas discotecas de bom gosto. Atenção para as faixas "Usina de Prata" (já gravada por Ney Matogrosso), "Meus Zelos", "Os Grilos", "Madrinha Lua" e "Vila de Santa Tereza".

Outro bom LP a caminho: "Cordilheiras", com Sueli Costa. Ainda está em fase de gravação, devendo ser lançado em março.

Também programado para março o lançamento de "Os Saltimbancos", versão do disco infantil "I Musicanti", que por sua vez é a versão italiana do conto dos irmãos Grimm. A adaptação do texto é de Chico Buarque e no elenco estão Nara Leão interpretando a gata, Miúcha, a galinha, Ruy (MPB-4) o cachorro e Magro (MPB-4) o jumento. Em toda a história, Chico só aparece dizendo uma frase: "Tu ficas na granja em forma de canja"

JUNDIAI CLÍNICAS

Locais de atendimento

UNIDADE CENTRO
Rua Siqueira Moraes, 242
Fones: 434-1067, 434-1777

UNIDADE VILA ARENS
Rua Frei Caneca, 162
Fones:436-3260, 436-6704

UNIDADE PRUDENTE
Rua Prudente de Moraes, 1.372
Fone: 434-3998

UNIDADE DE ABREUGRAFIA
Rua Prudente de Moraes, 1.372
Fone: 434-3998

UNIDADE CAMPO LIMPO
Av. Manoel Tavares da Silva, 495
Campo Limpo Paulista

HOSPITAL SANTA RITA DE CÁSSIA
Praça Rotatória s/n.o - J. Messina
Fones: 434-1056, 434-1666

A ASTRA existe para que não existam banheiros mal decorados.

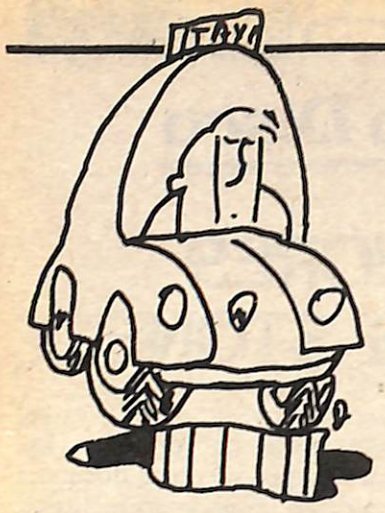
AS TAMPAS PLASTICAS, ARMARIOS DE PENDURAR

E ARMARIOS DE EMBUTIR QUE A ASTRA FABRICA, DECORAM

DISCRETAMENTE O SEU BANHEIRO

ASTRA

Rua Colégio Florence, 59 - tel: 434-6398, 434-6598 e 434-6798.



POLUIÇÃO EM CORES

É para a Secretaria de Obras, outra vez: um motorista de táxi disse que a rua Hugo Brandini (travessa da rua Atibaia, na Colônia) está bem ruinzinha. Além dos buracos, logo no começo, corre por ali uma água verde, mal-cheirosa. Vai lá, turma, senão um jornal que conheço pode cair de pau em cima de vocês, agora que ele inaugurou uma "nova era". (AF)

FOTO GELLI
Rua do Rosário, 334
Fone: 434-2253

FOTO LUIZ
Agora em novas instalações
Rua São José, 22

COMÉRCIO DE COUROS
Rua Dr. Torres Neves, 338
Bola futebol n.o 1 - 60,00
Bola futebol n.o 2 - 74,00
Bola futebol n.o 3 - 97,00

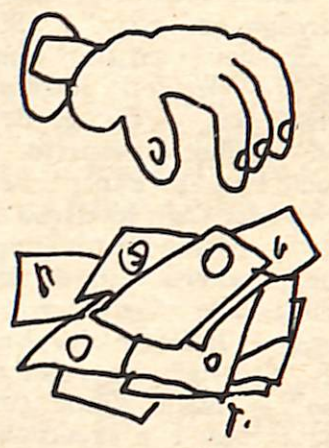
AÇOUGUE E CASA DE CARNES MARCIO CACEZES
Rua Senador Fonseca, 1032
Entregas à domicilio
Fone- 436-4880

OLHA AÍ

O novo prefeito de Pombal, município do sertão paraibano, disse que possui o suficiente para viver sem o dinheiro da Prefeitura e que, por isso, não vai receber um tostão do que ganhar pelo exercício do cargo. Nomeou uma comissão de cidadãos que receberão o dinheiro mensalmente, para aplicá-lo na compra de sementes para agricultores pobres, na recuperação de casebres, etc.

Depois da magnânima decisão, avisou: quem botar a mão em dinheiro público, durante sua administração, vai pagar caro.

Enquanto isso... (S.R.)



CONHEÇA O BRASIL.

Existem muitos roteiros para você escolher
Venha nos visitar, ou consulte-nos
TURISMO CHECHINATO Ltda.
Rua Baronesa do Japi, 260
Fones: 436-7004 e 434-0562

BURACOS

Anota aí, Secretaria de Obras da Prefeitura: a rua São Benedito, altura do número 54 (Vila Aparecida) está com uma verdadeira cratera (o nome é feio, mas o buraco é mais feio ainda). Há perigo não só para as crianças que brincam por perto como também para os carros que passam por lá. Das duas uma: ou o buraco é tapado com urgência, ou então coloca-se uma ambulância de plantão ali.

Como? Por que não telefonei à Secretaria, para reclamar, já que o caso é urgente? É porque me lembrei de uma frase do novo prefeito: as palavras o vento leva, enquanto os escritos permanecem. (AF)

EXPORTAMOS CÉREBROS

A dra. Lanete Batista Miranda de Souza está deixando a cidade para assumir no setor de pareceres do Centro de Estudos e Pesquisas de Administração Municipal – CEPAM. Ela foi a autora do manual para os prefeitos que deixaram o cargo. Estão vendo no que dá estudar: a gente aprende a pensar, trabalha e vai embora para outras plagas. Um verdadeiro êxodo cerebral. (K)

PEQUENINO JUNDIAÍ

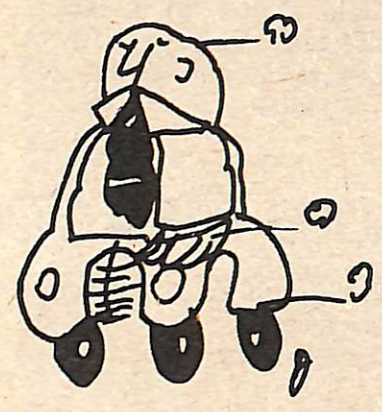
Onde andarão Ibis e Arnaldo? (E.M.)

EPA!!!

O novo presidente da Câmara Municipal de São Paulo, Roberto Cardoso Alves, praticamente não está usando o Galaxie oficial colocado à sua disposição. Continua utilizando o seu fusca até mesmo em algumas missões oficiais de pouca formalidade.

Um jornal da Capital descobriu e comentou o caso com uma notinha que terminava assim: "Racionalização ou demagogia?".

Preso por ter cão... (SR)

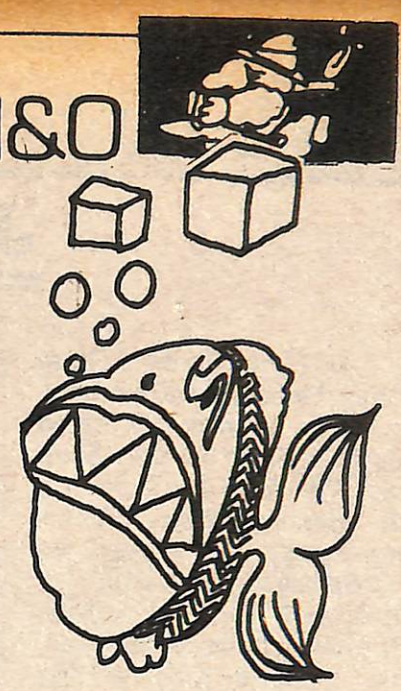


SE O PÃO DE AÇUCAR NÃO VEM...

Desde terça-feira passada se encontra nesta cidade a carioca Maria Alcina Alves Costa de Oliveira que é estudante de Comunicações. Ela (vejam só) veio passar o carnaval nesta terra. Consolem-se, jundiaienses duros! Se não deu pra ir ao Rio, pelo menos temos uma carioca aqui. Desculpem, leitores. (K)

NOVIDADES Charme CALÇADO. ROTAR.O 621

XEROX também é com o FOTO ZEZINHO



DENTES À MOSTRA

Quem leu a coluna "Dizque-Diz", do JC de terça-feira, dia 15, teve o privilégio de ver um autêntico defensor da verdade no que toca à coisa pública. Bilioso e bravo, don Casmurro disse que o jornal, "embora já por duas vezes provocado, vai manter uma linha", num artigo intitulado "Jundiaí ficou sem saber". É verdadeiro esté título, mesmo porque há quem se lembre da posição do JC durante a administração anterior. (K)

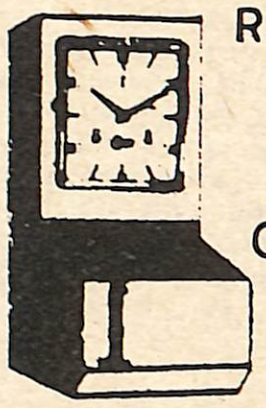
É O PROGRESSO! (I)

A Assessoria de Imprensa do prefeito José Roberto De Assis, de Campo Limpo Paulista, anunciou que a cidade deverá contar com DDD até julho. Olhaí, Zé Roberto: Jundiaí já tem DDD, mas o que existe de telefone mudo dava pra fazer uma lista bem grande. Parabéns! (K)

FOTOCOPIADORA MALTONI

TEMOS O MELHOR SERVIÇO DE XEROX DA CIDADE

Rosário, 618 Fone – 6-8460



RELOGIOS DE PONTO ROD-BEL

REVENDEDOR AUTORIZADO
COMERCIAL PANIZZA LTDA

BARAO-427 FONE-6-8231

CONSTRUTORA JUNDIAÍ LTDA.
r Siqueira de Morais n 578
8 andar conjunto 801 C

Anúncios·Desenhos·Marcas
Folhetos·Cartazes·Textos
Programação Visual
Criação

DECIO DENARDI
Rua dos Bandeirantes, 683 - Fone: 436-6597

É O PROGRESSO! (II)

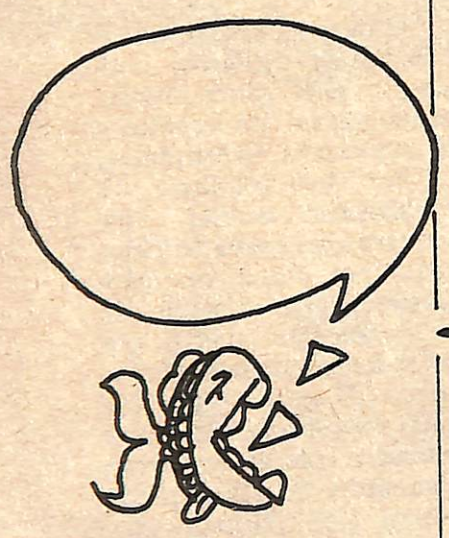
Outro dia, tentando discar para um telefone daqui mesmo, na Telefônica, vejam o que aconteceu: só tinha lista velha (deu um trabalhão pra achar o número) e quando a moça me deu a fichinha do telefone, avisou que não era pra usá-la porque o aparelho estava com defeito. Vinguei-me. Meu telefone está instalado desde dezembro e ainda não foi ligado. Bem feito pra todos nós. (Renato)

RETIFICA

Na reportagem "O Paulista e seu herói de 45 minutos" publicada na página 11 do número passada deste hebdomadário, a Revisão deixou escapar um "gato" que arrepiou os cabelos dos diretores do Paulista. Dizia-se lá que os jogadores do Paulista ganham, em média, 80 mil cruzeiros mensais. Como isso é dinheiro que nem o Zico ganha no Flamengo, e como é provável que, atraídos por tão fabulosos salários Roberto Dinamite, Leão, Falcão, Rivelino, Marinho, e etc. implorassem para vir jogar no Paulista, apressamo-nos a retificar: o salário médio é de 8 mil cruzeiros. Perdão, leitores. (S.V.)

SEMÂNTICA

No número anterior deste hebdomadário, quando a gente deixou passar a informação segundo a qual os jogadores do Paulista ganhavam em média 80 mil cruzeiros, a gente tava querendo dizer **todos** os jogadores, ou seja, os onze. Dividindo 80 mil entre eles a gente chega lá, no salário real, c.q.d. (conforme queríamos dizer). (A Revisão).



DIZER NADA?

Em sua nobilissima quarta página, o JC de domingo passado publicou um longo artigo chamado "Da Arte de Falar sem Dizer Nada". Quem tiver lido o artigo até o fim, certamente deve ter concordado plenamente. Com o título, é claro. (S.V.)

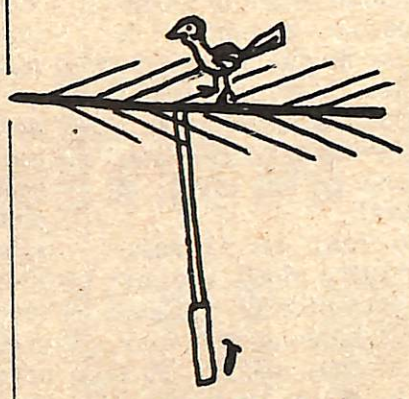
JUCA, RACIONALIZANDO

Explicação de Juca Chaves, ao anunciar seu novo **show** no Rio: "O ingresso mesmo vai custar Cr$ 98,00. Cr$ 2,00 são de empréstimo compulsório que o contribuinte receberá dois anos depois em forma de música".

OFF SET LIVRE

Agora que já não é mais obrigado a suportar aquelas páginas todas de propaganda oficial dizendo que a cidade era uma maravilha (que possuia, inclusive, o mais arrojado plano de Saúde pública do Brasil), liberto, enfim, da pesada carga, o "Jornal da Cidade", pode, finalmente, publicar matéria indagatória, como aquela do dia 11/2 sobre Unidades médicas, intitulada "Jundiaí quer saber".

Nada como a liberdade de imprensa, hein JC? (E.M.)



MOMENTO DE POESIA

"O pardal (por ser urbano)
Cumpre sua pena, se vê,
Fazendo pouso no cano
De uma antena de tevê".
(E.M.)

THE RIGHT DATA

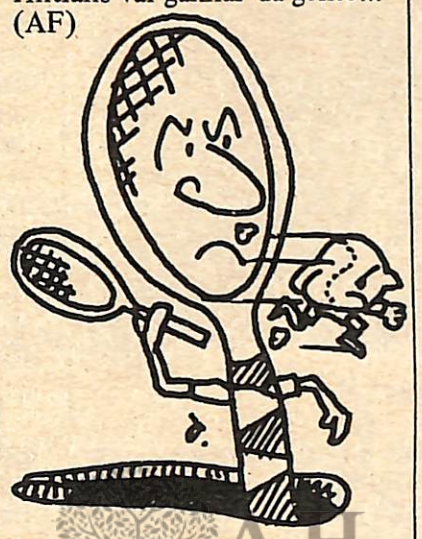
A produção brasileira de soja, este ano, será de 12 milhões e 800 mil toneladas.

A previsão é da Secretaria da Agricultura. Dos Estados Unidos. (E.M.)

DESSE JEITO...

Comentário de um ardoroso torcedor do XV de Jaú, logo depois da derrota do time diante do Noroeste – a terceira consecutiva, em três jogos de campeonato.

– Desse jeito, até o Corintians vai ganhar da gente... (AF)



O SAMBA DO ENSINO DOIDO

Mais algumas jóias que dariam um verdadeiro samba do ensino doido (respostas dadas por estudantes dos 1.o e 2.o graus de escolas do Rio de Janeiro):

P: Qual o objetivo de Portugal ao colonizar o Brasil?

R: Ganhar fama.

P: O que é capitalismo?

R: Capitalismo é a pessoa amar sua capital e se instruir muito por ela.

P: Quem foi Juscelino Kubitschek?

R: Um presidente chinês que morreu este ano.

P: O que é sociedade?

R: A sociedade é quando você vai fazer um apartamento e aí vai uma turma de pessoas para fazer o apartamento

P: O que é burguesia?

R: É o que todo mundo quer ser.

(Transcrito do **Jornal do Brasil**)

MOMENTO DE REFLEXÃO

"De tanto comer arroz amargo eu peguei o golpe de vista". (José Afonso, vulgo Zé Coveiro).

THE RIGHT PLACE

Em sua primeira entrevista, o novo ministro da Indústria e Comércio Calmon de Sá disse que se os empresários querem fazer política, que se inscrevam num partido político e disputem cargos políticos.

Eu acho que o sr. Ministro tem razão. O empresário norte-americano James Carter... não, exemplo estrangeiro não vale. O empresário Olavo Setúbal... não, esse também não vale. Deixa ver. Ah, o empresário Paulo Egydio Martins, filiou-se a um partido e hoje ocupa o mais alto cargo político do Estado.

Como, seu Zé? o senhor está inscrito no MDB? Muda logo, muda logo. (E.M.)

BEM FEITO

Lauro Péricles, o ex-prefeito de Campinas, trânsfuga do MDB, e que levou a mais homérica das sovas nas últimas eleições municipais, teve o prêmio merecido. Depois de sair do MDB e boquirrotar que ele, com seu prestígio, daria a vitória à Arena em Campinas, e que graças à sua atuação iria assumir "postos" de importância" na administração estadual ou federal, está sendo tratado a pontapés por seus novos correligionários. Um jornal de Campinas noticiou em manchete, que ele seria secretário estadual dos Transportes. Interrogado a respeito, o atual Secretário, Tomás Magalhães, disse: "Um traidor bem sucedido ainda vai, mas um traidor mal sucedido não tem chance em lugar nenhum". Cláudio Lembo, outro prócer arenista, emitiu esse conceito sobre Lauro Péricles: "é mitomaníaco". É isso que dá ser traidor, e além de tudo ruim de urna. (V.V.)

SEM OTIMISMO

Deu nos jornais que, segundo uma pesquisa feita pelo Instituto Gallup, o brasileiro já não é otimista. É aquele caso que o Sandro explicou na edição da semana passada: se o Rivelino não quiser jogar, tira ele do time, assim a gente fica com um ponta falso, um bom quadrado no meio de campo e, com o Zico jogando mais à frente, tabelando com Roberto, a gente chega até o gol dos homens. (AF)

SAI BRUXA, ENTRA MACUMBA.

Depois da foto da "bruxa" publicada abaixo de uma nota sobre a Seleção Brasileira, o **Jornal da Cidade**, arrastou a sandália mais uma vez, no último fim-de-semana, conseguindo um verdadeiro furo mundial: só eles deram aquela notícia sobre a tal macumba "contra"o Paulista. Parabéns! (AF)

QUADRAS RUINS

Alguns tenistas domingueiros estão reclamando do estado das quadras de tênis do ginásio municipal de esportes. Dizem que estão com algumas falhas, que falta areia, etc. Eis aí um trabalho que pode sair de graça para a Prefeitura: arruma-se as quadras e, para sua reinauguração, nada de programar festa, nada de bandinha tocando "Meu Amigo Charlie Brown", convite (pago) em jornal ou jantar comemorativo. Com tanta economia na parte comemorativa, as despesas feitas com os reparos serão cobertas. Pensando bem, dá até para sobrar algum dinheiro...(AF)

SAÚDE: DR. FERRARI DENUNCIA. E PROPÕE.

Pela primeira vez na história de sua carreira, o jovem psiquiatra Eugênio Carlos Ferrari, de 27 anos, está às voltas com uma **novela policial**. É assim que ele chama o **affaire** Hospital São Vicente de Paula.

E enquanto vai puxando os fios do intrincado novelo em que a administração anterior emaranhou a saúde pública de Jundiaí, transformando-a em pasto de freguesias eleitorais, o Dr. Ferrari, no calor abafado de seu pequeno gabinete, pede licença para tirar o paletó. As mangas estão arregaçadas desde o dia 1.o de fevereiro, quando ele começou a mergulhar no verdadeiro "teatro do absurdo", em que o ex-prefeito transformou a saúde, em Jundiaí.

O Dr. Eugênio tem consciência de que hoje é uma figura impopular em Jundiaí, graças "ao tons coloridos até os meio tons marrons" com que certa imprensa da cidade tem tratado suas primeiras medidas.

E quais foram essas medidas? Ele é acusado de despedir setenta médicos que serviam nas 11 unidades de serviço espalhadas pela cidade. É acusado de "fechar" essas unidades.

— Como poderia ter despedido 70 médicos se eles não eram empregados, se eles não tinham qualquer vínculo visível com a Prefeitura? Houve um médico que veio aqui para conversar comigo e pedir que déssemos baixa em sua carteira de trabalho, como tendo sido despedido. Mas não havia nenhum registro de admissão em sua carteira. Como despedir alguém que não foi admitido? O que eu fiz, foi passar um rádio para todas as unidades de serviço para convocar os médicos para virem aqui, conversar comigo. Não é nossa intenção nem despedir nem prejudicar ninguém. Queremos exatamente o contrário: chamei os médicos aqui para discutirmos um contrato, um contrato legal, assinado, nos termos da CLT. A situação deles era totalmente irregular. Não encontramos nada aqui, nem um registro, nem um contrato, nem uma folha de pagamento. Não sei como eles recebiam, não sei que vínculo empregatício tinham.

O Dr. Ferrari se confessa um pouco espantado com a atitude dos médicos, que reagiram à sua medida de convocá-los. "Alguma coisa errada

Dr. Eugênio: "havia um descalabro total".

esta-se passando com a consciência da classe médica, pelo menos dessa grande e representativa parcela da classe médica. Afinal, são 70 pessoas, 70 médicos. Não posso entender como eles não tenham conhecimento das leis, das relações trabalhistas legais que devem reger o exercício da profissão, não entendo mesmo. Aquele sextanista que pediu para dar baixa em sua carteira do trabalho, por exemplo, poderia até ser processado por exercício ilegal da medicina! Acho que isso merece um estudo sociológico. Como psiquiatra, acho que isso mereceria uma análise mais profunda. Como administrador, estou estupefacto".

Os médicos das unidades dizem que não recebem salários desde novembro de 1976, o que demonstra claramente "que havia um vínculo ideológico entre as unidades e a política". Trata-se, segundo o dr. Eugênio, de "uma coincidência histórica". Agora, como pagar esses médicos?

— Não sei. O problema passou à area da Secretaria da Justiça, gostaria de pagá-los. Acho justo. Mas não temos meios legais. O tribunal de Contas embargaria seguramente qualquer pagamento desse tipo.

UNIDADES OU CURRAIS?

O Dr. Eugênio desmente que as unidades de serviço tenham sido fechadas. "Tenho que mantê-las abertas para não provocar comoção social. Afinal, existe uma demanda real de atendimento médico, embora tenha sido criada artificialmente, por meios farsantes. As Unidades ficarão abertas 12 horas por dia, prestando informações, dando esclarecimentos, encaminhando pessoas aos hospitais. Depois, estudaremos o que fazer com elas.".

Um dos espantos do novo Secretário da Saúde, ao assumir, foi verificar que as Unidades eram apenas "currais eleitorais mantidos com o dinheiro público". O tipo de serviço, o tipo de atendimento, não tem nada a ver com que ensinam os técnicos de saúde pública. Em vez de servirem como postos avançados de uma política global de saúde pública, destinavam-se ao atendimento médico puro e simples, à ostentação de reluzentes e ociosas ambulâncias.

O que o Dr. Ferrari pretende fazer, assim que se desvencilar da "novela policial" do São Vicente e do outros problemas burocráticos que o estão ocupando, é convocar médicos sanitaristas para debater com eles, para traçar as diretrizes de uma política de saude pública mais de acordo com a reais necessidades da população. Então, a partir daí, aproveitar as Unidades de Serviço, para um trabalho mais profundo em termos de saúde pública, de medicina comunitária.

— O que houve em Jundiaí — diz o dr. Eugênio — foi uma total inversão de prioridades que atingiu as raias do cômico-grotesco. Havia um descalabro total. Era uma realidade política e não médica.

O secretário da Saúde explica como o que entende por inversão de prioridades:

— A verdadeira hierarquia de prioridades de Saúde pública, e isto é fato público e notório, é esta: em primeiro lugar, as condições gerais de vida, que são o determinante social; em segundo lugar, os saneamento básico, de um modo geral; em terceiro lugar, o atendimento médico; em quarto lugar, o hospital. O terceiro valor da escala que é o atendimento médico foi eleito como gerador de saúde, o que é uma inverdade. Houve um rompimento total na verdadeira hierarquia de prioridades da saúde pública. na verdade, em todo o país, essa escala é distorcida, por vários fatores. Mas em Jundiaí a distorção foi levada ao cúmulo ao grotesco.

No caso específico dos hospitais colocados em quarto lugar nessa escala de hierarquias, eles proporcionam, segundo dr. Eugênio, um retorno social do investimento muito pequeno; eles servem mais aos médicos e aos grupos de médicos, para quem o retorno econômico é muito grande.

Como exemplo ele cita os Estados Unidos: lá, a classe pobre é quem tem mais consultas médicas **per capita**; e por isso ela é a mais saudável? A classe média, mais abastada, que não se beneficia do seguro social e tem menor índice de consultas médicas **per capita** é mais saudável. É evidente que fatores sociais determinantes, como condições de vida alimentação, saneamento, são geradores de saúde.

DA TEORIA À PRATICA

A visão social do problema médico, a vontade de trabalhar do Dr. Ferrari são evidentes. Mas nos problemas específicos em que ele está enredado, como consequência de seu cargo, o que fazer?

No caso das Unidades de Serviço, o objeto será torná-las mais úteis do que simples distribuidoras de consultas e receitas médicas. Para isso, ele espera contar com o apoio , as idéias e o trabalho dos médicos sanitaristas que se dispuserem a isso.

No caso específico do Hospital São Vicente, que tem um déficit mensal de 1 milhão de cruzeiros, que está carente até de remédios porque os fornecedores se recusam a continuar fornecendo, por causa de dívidas acumuladas, o que está com problemas institucionais graves, o que fazer?

As primeiras medidas, "drásticas e transitórias", foram as de reduzir a capacidade de internação só para casos realmente graves. O hospital tem capacidade para 247 leitos, mas está alterando para 140 leitos.

— Temos que usar os poucos recursos que temos para atender bem, será melhor atender 140 bem, do que 247 mal. Porisso só internamos em caráter de urgência. E quem julga essa urgência é o médico, e ninguém mais. Baseado em critérios médicos, apenas. Atendemos igualmente particulares, INPS, Funrural, indigentes. Não importa quem.

Mas essa solução, evidentemente, não é definitiva:

— Precisamos partir para uma solução institucional, definitiva, para que o hospital não fique sujeito às intempéries da política municipal. Pretendemos — e propusemos à diretoria da Faculdade de Medicina, transformar o São Vicente num hospital universitário. Entregar totalmente ao corpo acadêmico a direção clínica do hospital. A proposta nossa teve boa receptividade, está sendo estudada pelo conselho da faculdade, e aguardamos uma resposta para daqui a 15 ou 20 dias.

O hospital estaria assim a salvo de oscilações políticas, e seria gerido inteiramente dentro do espírito e da autonomia universitárias.

Por ter recolhido 14 ambulâncias ociosas (que atendem uma média de 5 chamadas por dia, e são naturalmente mais vistosas do que realmente uteis), por pretender regularizar a situação de 70 médicos que trabalhavam ilegalmente, por pretender colocar em ordem a balbúrdia do Hospital São Vicente o dr. Eugênio, através da imprensa" de tons marrons" foi colocado hoje em posição politicamente "impopular, porque em política, o que parece é". Mas acredita que essa situação será passageira. Ele acha que "o povo é um bom juiz, tanto que não se deixou levar pelo engodo que estava aí", e no fim saberá julgar os seus atos.